

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**PREOCUPAÇÕES FINANCEIRAS E  
FUNCIONAMENTO FAMILIAR: O PAPEL  
MEDIADOR DA PARENTALIDADE**

**Maria Margarida Santos Mourão**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2018**

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**PREOCUPAÇÕES FINANCEIRAS E  
FUNCIONAMENTO FAMILIAR: O PAPEL  
MEDIADOR DA PARENTALIDADE**

**Maria Margarida Santos Mourão**

Dissertação orientada pela Professora Doutora Marta Pedro

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)**

**2018**

## **Agradecimentos**

À Professora Doutora Marta Pedro, por todo o apoio, disponibilidade e sobretudo paciência ao longo de todo este processo. Obrigada pela serenidade que me foi transmitindo e por não me deixar desmotivar pela falta de confiança nas minhas capacidades.

À Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro por todo o apoio, flexibilidade e compreensão nestes últimos dois anos, especialmente na altura em que a minha doença foi diagnosticada. Muito obrigada também por todo o acompanhamento ao longo do estágio.

Aos *Psychomates*, por estes 5 anos. Não tenho palavras para agradecer todos os momentos que passei convosco. A ti, minha querida amiga, pelo exemplo que nos deixaste. Pela tua amizade, que tanto me fez falta neste último ano.

À minha psicóloga, por toda a disponibilidade demonstrada ao longo deste processo. Obrigada por me ter demonstrado a importância de confiar em mim e nos outros e de saber pedir ajuda quando necessário. Obrigada por me ter incentivado a não me isolar dos outros, o que facilitou significativamente a escrita da presente dissertação.

Aos meus amigos e à minha família, por serem também uma fonte constante de apoio. Por terem sempre demonstrado interesse e preocupação, por me terem proporcionado momentos divertidos e por me ajudarem a alcançar os meus objetivos. Um agradecimento especial ao Diogo, por tudo o que tem feito pela nossa família e à minha avó, por ser um exemplo de coragem na minha vida.

À Bia, por se revelar sempre das melhores amigas que alguém pode ter. Por estar sempre presente e por nunca duvidar das minhas capacidades.

À minha irmã, por ser o pilar da nossa família, pelo seu amor incondicional e por se desdobrar em mil maneiras para nos apoiar. Sem ela estes últimos dois anos teriam sido mais difíceis de ultrapassar, especialmente nas alturas difíceis em que duvidei se seria capaz de terminar o mestrado dadas as minhas condições de saúde.

Ao Bernardo, pela sua paciência e por estar sempre presente em todos os momentos da minha vida. Por acreditar sempre em mim, por vezes mais do que eu própria acredito. Por

me valorizar e aceitar tal como sou. E sobretudo pelo seu exemplo e persistência, por dar o máximo de si em tudo o que faz.

Ao meu pai, pois sem ele este percurso académico provavelmente não teria sido possível. Obrigada por todas as oportunidades que me tem proporcionado e pelo o seu investimento na minha educação e na minha saúde. Obrigada também pela motivação e força que me foi transmitindo ao longo desta fase.

Um agradecimento especial à minha mãe, por ser o meu maior exemplo de força e resiliência perante os desafios da vida. Por ter sempre cultivado em mim a importância do percurso académico e de quebrar com os padrões da família. Pelo cuidado e preocupação que sempre demonstra, até nos mínimos gestos. Por ser o meu maior orgulho. Obrigada por tudo!

A conclusão deste mestrado é para mim, mas também para as mulheres da minha família. Que eu saiba sempre agradecer a vida que Deus me deu e todos os recursos que me foram dados, tanto financeiros como emocionais, que possibilitaram a concretização deste sonho.

## **Preocupações financeiras e funcionamento familiar: o papel mediador da parentalidade.**

### **Resumo**

Dado o contexto socioeconómico em Portugal, tem-se assistido a um crescente interesse no estudo do impacto das dificuldades económicas no sistema familiar. No entanto, as preocupações financeiras constituem um construto ainda pouco investigado até à data. Como tal, o presente estudo pretendeu analisar a relação entre as preocupações financeiras, a parentalidade positiva e negativa e os problemas no funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares), comparando pais com desvantagem socioeconómica e pais sem desvantagem socioeconómica. Procurou-se também investigar o papel mediador da parentalidade positiva e negativa na relação entre as preocupações financeiras e os problemas no funcionamento familiar. A amostra incluiu 302 pais, 145 pais com desvantagem socioeconómica e 157 pais sem desvantagem socioeconómica, com filhos com idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos. Foi aplicada a Escala de Preocupações Financeiras do Questionário de Pressão Económica Familiar (Pedro & Francisco, 2014), o Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP; Pedro, Carapito & Ribeiro, 2015) e o Systematic Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE-15; Vilaça, Silva, & Relvas, 2014). Os resultados demonstraram diferenças significativas entre pais com desvantagem socioeconómica e pais sem desvantagem socioeconómica ao nível das preocupações financeiras e das dificuldades familiares. Foram encontrados efeitos diretos entre as preocupações financeiras e as três dimensões dos problemas no funcionamento familiar. Verificou-se também a existência de efeitos indiretos entre as preocupações financeiras e os problemas no funcionamento familiar através da parentalidade negativa, mas não através da parentalidade positiva.

**Palavras-chave:** desvantagem socioeconómica, preocupações financeiras, parentalidade, funcionamento familiar

## **Financial worries and family functioning: the mediator effect of parenting**

### **Abstract**

Given the social-economical context in Portugal, we have been assisting a growing interest in the study of the impact of economic hardship in the family system. However, financial worries are still a construct which has been under few investigation. Given this, the present study aimed to analyse the relationship between financial worries, positive and negative parenting and problems in family functioning (resources shortage, problems in communication and family difficulties), comparing parents under social - economical disadvantage and parents without social-economical disadvantage. Moreover, the mediator effect of positive and negative parenting on the relationship between financial worries and problems on family functioning, was also investigated. The sample included 302 parents, 145 parents under social-economical disadvantage and 157 parents without social-economical disadvantage, whose childrens ages were between 5 and 12 years old. The instruments used were Escala de Preocupações Financeiras from Questionário de Pressão Económica Familiar (Pedro & Francisco, 2014), Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP; Pedro, Carapito & Ribeiro, 2015) and the Systematic Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE-15; Vilaça, Silva, & Relvas, 2014). The results show significant differences between parents under social-economical disadvantage and parents without social-economical disadvantage, in what concerns financial worries e family difficulties. The results also show direct effects between financial worries and the three dimensions of problems in family functioning. The existence of indirect effects between financial worries and problems in family functioning, through negative parenting but not through positive parenting, was also verified.

**Key-words:** social-economical disadvantage, financial worries, parenting, family functioning.

## Índice Geral

Introdução .....	1
Enquadramento teórico .....	2
Situação económica em Portugal .....	2
Pressão económica e preocupações financeiras .....	3
Dificuldades económicas e parentalidade .....	5
Dificuldades económicas e funcionamento familiar .....	8
O papel mediador da parentalidade .....	10
Objetivos e Hipóteses.....	12
Método .....	14
Participantes .....	14
Procedimento.....	15
Instrumentos.....	16
Análises estatísticas.....	17
Resultados .....	23
Estatística descritiva e diferenças de médias.....	23
Análise de correlações.....	24
O papel mediador da parentalidade negativa .....	24
Discussão .....	27
Limitações e implicações futuras .....	32
Referências Bibliográficas .....	36

### **Anexos:**

**Anexo A** – Consentimento Informado

**Anexo B** – Questionário Sociodemográfico

**Anexo C** – Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP)

**Anexo D** – Systematic Clinical Outcome Routine Evaluation (SCORE-15)

## **Índice de Tabelas**

### **Tabela 1.**

Características sociodemográficas da amostra total dos pais .....19

### **Tabela 2.**

Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias em função da situação económica e social dos participantes .....23

### **Tabela 3.**

Intercorrelações entre as preocupações financeiras, a parentalidade (positiva e negativa) e os problemas no funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares) .....24



## Índice de Figuras

### **Figura 1.**

Modelo conceptual proposto .....	13
----------------------------------	----

### **Figura 2.**

Modelo path analysis com efeitos diretos das preocupações financeiras com a parentalidade negativa e com os problemas no funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares) .....	26
---	----

## Introdução

O presente estudo insere-se na investigação de Doutoramento da Dra. Mariana Fernandes - *Parentalidade em Desvantagem Económica e Social e o Ajustamento Psicológico dos Filhos* - a decorrer atualmente e orientada pelas Professoras Doutoradas Isabel Narciso e Marta Pedro. O estudo pretende contribuir para a literatura acerca do impacto das dificuldades económicas no sistema familiar, dadas as crescentes modificações no contexto socioeconómico em que as famílias se inserem.

As dificuldades económicas têm sido investigadas sobretudo ao nível do impacto da pressão económica e do estatuto socioeconómico, em variáveis como a satisfação conjugal (e.g. Falconier & Epstein, 2010; Kinnunen & Feldt, 2004) e a parentalidade (e.g. Leinonen, Solantaus & Punamäki, 2003; Ponnet, Wouters, Goedemé & Mortelmans, 2016), e não no seu impacto no funcionamento familiar como um todo (Fonseca, Cunha, Crespo & Relvas, 2016). Como tal, no presente estudo é avaliado o impacto das dificuldades económicas no funcionamento familiar, mas tendo em conta as preocupações financeiras sentidas pelos pais, e não a pressão económica ou o estatuto socioeconómico. Embora seja ainda um construto muito pouco estudado na literatura, começa a ser uma área de interesse, tendo já sido investigado o seu impacto na relação conjugal (e.g. Ross, O'Neal, Arnold & Mancini, 2017). Uma vez que os pais sob stress económico geralmente experienciam preocupações financeiras, nomeadamente em relação a não conseguirem fazer face às despesas da família (Mistry, Vandewater, Huston & McLoyd, 2002), demonstra-se relevante estudar o contributo desta vivência subjetiva dos pais, e não apenas dos indicadores objetivos da sua situação económica, no funcionamento da família. Procura-se também analisar o contributo da parentalidade positiva e negativa na relação entre as duas variáveis mencionadas.

A presente dissertação encontra-se organizada em diferentes secções, sendo em primeiro lugar apresentado o enquadramento teórico, no qual é realizada uma revisão da literatura acerca das variáveis em estudo. No método é descrita a caracterização da amostra, do procedimento de recolha da mesma, das variáveis e dos instrumentos utilizados, e da análise estatística realizada. Na secção dos resultados são descritos de forma detalhada os resultados do presente estudo. Por fim, na discussão é apresentada uma reflexão sobre os resultados obtidos, bem como as limitações do estudo e as suas implicações futuras.

## **Enquadramento teórico**

### **Situação económica em Portugal**

Dada a crise global financeira de 2008, inúmeros países têm experienciado défices estruturais ao nível do bem-estar e da qualidade de vida, nomeadamente nas áreas da educação, trabalho, saúde e segurança (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2013). A redução salarial, o aumento do desemprego e da pobreza, as desigualdades na distribuição da riqueza e a instabilidade social são algumas das consequências sentidas, especialmente nos países europeus gravemente atingidos por esta crise, como é o caso de Portugal (De Vogli, 2014). Apesar dos efeitos da crise financeira serem mais significativos em pessoas que vivem em situação de pobreza (De Vogli, 2014), tal não significa que apenas esta população seja afetada pelas dificuldades financeiras. O sistema familiar é vulnerável ao declínio económico, mesmo em níveis socioeconómicos médios ou elevados. (Leinonen, Solantaus & Punamäki, 2002).

Embora a situação económica em Portugal esteja a melhorar ao longo dos anos, sobretudo em relação à taxa de desemprego que tem vindo a diminuir significativamente (European Commission, 2018), as dificuldades financeiras afetam ainda a qualidade e o estilo de vida das famílias portuguesas. A taxa de desemprego correspondente ao ano de 2017, apesar de reduzida em relação aos anos anteriores, foi de 8.9%, sendo que 462,8 mil pessoas se encontravam desempregadas (INE, 2018). Para além disto, em 2015 Portugal foi considerado um dos países com maior taxa de risco de pobreza ou exclusão social da Europa (26,6%) (Eurostat, 2015). Atualmente o INE (2017) estima que esta taxa seja de 23,3% e que a existência de crianças num agregado familiar está associada a um risco de pobreza acrescido.

Como já foi referido, a situação económica em Portugal tem tido um papel determinante na vida dos portugueses, não só para aqueles que vivem em desvantagem socioeconómica (e.g. desemprego, pobreza, salários mínimos) como para todos aqueles que têm sido obrigados a fazer mudanças significativas no seu modo de vida. A redução do rendimento familiar, o surgimento de dívidas que comprometem o equilíbrio financeiro das famílias e as alterações nas práticas quotidianas familiares são fatores que têm contribuído para a diminuição do bem-estar dos indivíduos (Ribeiro, Frade, Coelho & Ferreira-Valente, 2015). De acordo com um estudo desenvolvido pela Associação para o Desenvolvimento Económico e Social ([SEDES], 2012) uma das mudanças mais visíveis passa pela necessidade de efetuar cortes financeiros, sendo a redução nas

atividades de lazer e nas despesas relacionadas com os bens de consumo essenciais (e.g., alimentação, eletricidade), bem como despesas da saúde e da educação dos filhos que sobressaem.

### **Pressão económica e preocupações financeiras**

Embora um estatuto socioeconómico baixo seja considerado uma fonte de stress que afeta todo o sistema familiar (Georgiades, Boyle, Jenkins, Sanford & Lipman, 2008), a forma como os indivíduos encaram as dificuldades económicas tem um papel determinante na sua adaptação. Neste sentido, a literatura tem salientado a importância de se investigar a percepção que os indivíduos têm das dificuldades económicas, e não apenas as dificuldades financeiras objectivas. A pressão económica, em particular, considerada uma experiência subjetiva das dificuldades económicas (e.g. baixo rendimento, dívidas e eventos financeiros negativos), incluindo a incapacidade de satisfazer necessidades básicas (e.g. comida, roupa), a incapacidade de pagar as contas mensais, e a necessidade de efetuar cortes financeiros nas despesas, mesmo que necessárias (e.g. seguro de saúde) tem sido alvo de inúmeros estudos (Conger et al., 1992; Conger & Conger 2002; Conger, Conger & Martin, 2010). Estas experiências não são apenas observações objetivas da realidade pois permitem atribuir um significado psicológico às verdadeiras circunstâncias económicas (Conger et al., 2010; Conger & Donnellan, 2007). Assim, as medidas objetivas das dificuldades financeiras aparentam ter um maior impacto no sistema familiar através da pressão e das preocupações que criam no indivíduo (Conger et al., 1992; Conger & Donnellan 2007; Elder, Eccles, Ardelet & Lord, 1995; Gutman & Eccles, 1999), independentemente do seu estatuto socioeconómico.

Menos investigado, contudo, tem sido o construto de preocupações financeiras. Os sentimentos de frustração e inutilidade, bem como o aparecimento de preocupações financeiras são algumas das consequências sentidas pelos pais que enfrentam dificuldades económicas (Leinonen et al., 2003). Face à pressão sentida os pais têm medo de não serem capazes de fazer face às despesas da família, o que pode contribuir para um aumento do stress psicológico nos mesmos (Mistry et al., 2002). Isto leva a crer que o processo associado à preocupação está relacionado com o processo do medo, uma vez que as preocupações sentidas são geralmente acerca de eventos negativos que o indivíduo tem medo que aconteçam no futuro, e que possam prejudicar o seu bem-estar (Borkovec, Ray

& Stober, 1998). Deste modo, a preocupação representa uma estratégia mental para a resolução de problemas, cujo resultado é incerto, existindo, no entanto, a possibilidade de consequências negativas na vida da pessoa (Brosschot, Gerin & Thayer, 2006). Este processo pode ser construtivo, se resultar numa solução eficaz para o problema identificado, ou não construtivo, se não for focado na resolução do problema ou se não se conseguir encontrar uma solução apropriada (Querstret & Cropley, 2013). As preocupações podem assim ser consideradas estratégias utilizadas no dia-a-dia do indivíduo, como resposta a eventos stressores.

Embora as preocupações, em geral, possam ser consideradas normativas na vida quotidiana do indivíduo, grande parte das investigações têm analisado a sua relação com determinadas patologias, tais como perturbações depressivas e de ansiedade (e.g. Davey, Hampton, Farrell & Davidson, 1992; Roussis & Wells, 2008). Relativamente às preocupações financeiras, os estudos existentes têm-se focado sobretudo em identificar o seu impacto em determinadas populações, como em estudantes universitários (e.g. Paolini, Yanez & Kelly, 2006) e em pessoas de idade avançada (e.g. Litwin & Meir, 2013; Powers, Wisocki & Whitbourne, 1992), e não no seu impacto ao nível do sistema familiar. Foi apenas encontrado um estudo recente que procurou avaliar o impacto das preocupações financeiras na qualidade da relação conjugal em casais militares (Ross et al., 2017). Neste estudo os indivíduos com maiores níveis de preocupações financeiras demonstraram menos afeto e maior hostilidade para com o outro elemento do casal. Além disso, foi encontrado outro estudo que procurou analisar o impacto no ajustamento dos filhos da partilha deste tipo de preocupações por parte dos pais (Lehman & Koerner, 2002). Apesar de a literatura referente às preocupações financeiras ser escassa e de estas não estarem incluídas nos critérios de pressão económica definidos por Conger e colaboradores, muitos são os estudos que utilizam esta variável como indicador na avaliação do impacto da pressão económica no sistema familiar (e.g. Elder et al., 1995; Ferreira, Pedro & Francisco, 2015; Gutman & Eccles, 1999; Kinnunen & Feldt, 2004; Leinonen et al., 2003; Mistry et al., 2002; Ponnet et al., 2016; Voydanoff & Donnelly, 1998). Como tal, nesta investigação serão analisadas as preocupações financeiras como um construto por si só e não como um indicador de pressão económica. No presente estudo as preocupações financeiras serão consideradas como pensamentos constantes experienciados pelos pais acerca da sua situação financeira, e o medo de não conseguirem fazer face às despesas da família. Contudo, dada a falta de investigação na literatura existente acerca do impacto das preocupações financeiras no sistema familiar, a revisão

de literatura será acerca do impacto da pressão económica e do estatuto socioeconómico na parentalidade e no funcionamento familiar.

### **Dificuldades económicas e parentalidade**

Segundo Cruz (2005), a parentalidade pode ser definida como “(...) um conjunto de ações encetadas pelas figuras parentais (pais ou substitutos) junto dos seus filhos no sentido de promover o seu desenvolvimento da forma mais plena possível, utilizando para tal os recursos de que dispõe dentro da família e, fora dela, na comunidade” (p. 13). Hoghughi (2004) acrescenta ainda que a parentalidade pressupõe um processo e uma interação com a criança, de forma a assegurar a sua sobrevivência e a sua educação, sendo conotada como uma atividade positiva e estimulante. A parentalidade é então um processo que envolve mais do que assegurar as necessidades básicas da criança (Lerner, Rothbaum, Boulos & Castellino, 2002).

Na investigação acerca da parentalidade os estilos parentais constituem um conceito central, existindo várias perspetivas conceptuais (e.g. Maccoby & Martin, 1983), sendo a abordagem tipológica de Baumrind (1966) a mais estudada e referida na literatura. Baumrind, na sua investigação sobre o impacto dos comportamentos parentais no desenvolvimento das crianças e adolescentes, desenvolveu um modelo de autoridade parental, definindo três tipos de estilos parentais resultantes da combinação das dimensões afeto/responsividade e controlo parental/exigências de maturidade (Baumrind, 1966, 1971, 1991; Pedro et al., 2015). São estes o estilo autoritário, o estilo permissivo e o estilo autoritativo. No entanto, para fins da presente investigação, a parentalidade será conceptualizada como parentalidade positiva e negativa, dado que se procurou ter em conta apenas variáveis parentais positivas e negativas, e não nas características específicas de cada estilo. Apesar disso, foi considerada a configuração de Baumrind na concetualização das variáveis.

A parentalidade positiva geralmente encontra-se associada ao estilo autoritativo, sendo caracterizada por duas dimensões: uma relação afetiva e apoiante e um controlo e exigência consistentes e adequados (Baumrind, 1991; Maccoby & Martin, 1983). Os pais autoritativos demonstram-se responsivos e apoiantes, não deixando, contudo, de ter em conta o seu papel parental e a necessidade da imposição de limites (Baumrind, 1966, 1971). São flexíveis, estabelecem regras de forma funcional e recorrem a medidas disciplinares apoiantes em vez de punitivas, encorajando os filhos na exploração do meio

em seu redor (Baumrind, 1978). Promovem a troca de ideias e estimulam a autonomia e a individualidade da criança (Baumrind, 1966). Participam assim ativamente no processo de desenvolvimento e educação dos filhos, fazendo exigências adequadas ao nível de maturidade dos mesmos, ao contrário dos outros estilos parentais. Deste modo este é considerado o estilo parental adequado de acordo com Baumrind.

Por outro lado, a parentalidade negativa está geralmente associada aos outros estilos parentais, o estilo autoritário e o estilo permissivo. Os pais que recorrem ao estilo autoritário apresentam níveis baixos de afeto/responsividade e elevados níveis de controlo, procurando moldar e controlar o comportamento da criança de acordo com um padrão rígido de funcionamento que consideram adequado (Baumrind, 1966, 1971). Demonstram-se rígidos e inflexíveis, bem como pouco afetuosos na interação com os filhos, utilizando a punição como ferramenta disciplinar quando o comportamento da criança entra em conflito com os padrões de comportamento idealizados (Baumrind, 1966). Assim, a sua autoridade não pode ser questionada, considerando que a obediência é uma virtude, e restringindo a autonomia e a troca de opiniões com os filhos (Baumrind, 1978).

Ao contrário dos pais autoritários, os pais permissivos apresentam níveis médios/elevados de afeto e níveis baixos de controlo. Tendem a aceitar e a ceder aos impulsos, desejos e ações dos filhos, evitando exercer controlo sobre os mesmos (Baumrind, 1966, 1971). Exibem comportamentos não punitivos e exigem pouca responsabilidade e disciplina por parte da criança, dando-lhe poder e autonomia excessiva ao permitir que gira as suas próprias atividades e ao consultá-la acerca das regras familiares (Baumrind, 1966, 1971). Tal acontece porque estes pais não se percebem como agentes ativos e responsáveis no processo de desenvolvimento dos filhos, mas sim como um recurso disponível para estes utilizarem quando quiserem (Baumrind, 1971).

Numa outra perspetiva, Bornstein (2004) distingue estes dois tipos de parentalidade através do seu impacto na criança, referindo que a parentalidade positiva diz respeito a todos os comportamentos que asseguram o seu desenvolvimento adequado. Assim, o estilo autoritativo corresponde a estes requisitos, estando associado a vários aspetos positivos do desenvolvimento infantil (e.g. Baumrind, 1991; Deković & Janssens, 1992; Montgomery, Fisk & Craig, 2008; Park & Bauer, 2002; Spera, 2005; Steinberg, Lamborn, Dornbusch & Darling, 1992; Milevsky, Schlechter, Netter & Keehn, 2007).

A maior parte dos estudos têm avaliado a parentalidade segundo os três estilos parentais referidos. No entanto, alguns têm optado por considerar esta separação entre

parentalidade positiva e negativa (e.g. Dallaire et al., 2006; DeKlyen, Speltz & Greenberg, 1998, Kwok et al., 2005; Neppl, Jeon, Schofield & Donnellan, 2015; Ponnet et al., 2016). Desta forma, no presente estudo será utilizada esta configuração na avaliação da parentalidade, sendo a parentalidade positiva composta pela dimensão do estilo autoritativo e a parentalidade negativa pelas dimensões dos estilos autoritário e permissivo.

A parentalidade, embora considerada como um processo universal para todo o ser humano (Walsh, 2012), é influenciada por inúmeros fatores internos e externos à família. Segundo Belsky (1984), a parentalidade é determinada pelas características individuais dos pais (e.g. história de desenvolvimento, personalidade), da criança (e.g. comportamento) e o contexto social (e.g. fontes de stress e de apoio). A perspetiva ecológica da parentalidade refere que tanto os pais como os filhos estão inseridos num sistema social alargado, onde estão incluídos diversos contextos (comunitários, sociais e culturais), com diferentes níveis de organização e em constante mudança ao longo do tempo (Lerner et al., 2002). Deste modo, a parentalidade é influenciada por estes múltiplos contextos (Lerner et al., 2002), como o contexto socioeconómico onde a família se insere.

A literatura existente nos últimos tempos referente ao impacto das dificuldades económicas na família tem-se focado sobretudo no Modelo de Stress Familiar Económico de Conger e Elder (1994). Segundo este modelo, a elevada pressão económica experienciada pelos pais, resultante das dificuldades económicas, aumenta o risco do desenvolvimento de problemas emocionais (e.g. depressão, ansiedade,) e comportamentais (e.g. abuso de) nos elementos do casal, que por sua vez leva ao aumento do conflito e distanciamento conjugal. O modelo propõe que estas perturbações emocionais dos pais não só afetam a relação conjugal como levam a disrupções na parentalidade, sendo assim consideradas preditoras de parentalidade negativa, nomeadamente de práticas parentais predominantemente autoritárias, inconsistentes e negligentes (Conger & Conger, 2002; Conger et al., 2010, Conger & Donnellan, 2007). É esperado que os pais, ao estarem sob stress económico e distraídos com os seus problemas pessoais, demonstrem menos afeto e suporte emocional para com os seus filhos (Conger & Donnellan, 2007; Jeon & Neppl, 2016).

No que diz respeito à parentalidade, a literatura tem indicado que a pressão económica afeta a sua qualidade, estando associada a uma parentalidade mais negativa, caracterizada por comportamentos parentais punitivos e hostis (e.g. Conger et al., 1992;



Fonseca et al., 2016; Leinonen et al., 2002; Leinonen et al., 2003; Neppl, Senia & Donnellan, 2016; Parke et al., 2004; Simons, Whitbeck, Melby & Wu, 1994; Whitbeck et al., 1997). Também foi verificado um impacto do stress económico ao nível da parentalidade positiva (Neppl et al., 2015; Ponnet et al., 2016). Nas entrevistas conduzidas por Mistry et al. (2002), os pais, cujo impacto psicológico resultante da pressão económica era elevado, demonstraram interações mais negativas com os filhos e mais dificuldades em discipliná-los. Puff e Renk (2014) também reportaram que os pais em stress económico têm uma maior probabilidade de serem incapazes de estabelecer limites e de estabelecer uma comunicação eficaz com os seus filhos.

As evidências empíricas relativas ao estatuto socioeconómico reflectem este mesmo padrão de resultados. Pais de níveis socioeconómicos mais baixos têm tendência para adotar uma parentalidade mais negativa, caracterizada por comportamentos punitivos (e.g. Hoff, Laursen & Tardif, 2002; Pinderhughes, Dodge, Bates, Pettit & Zelli, 2000), demonstrando-se menos capazes para demonstrar comportamentos associados a uma parentalidade positiva, como apoio, consistência e envolvimento parental (e.g. Lee, Anderson, Horowitz, & August, 2009; McLoyd 1990). Por outro lado, Querido, Warner e Eyberg (2002) demonstraram que o estatuto socioeconómico também pode estar associado a comportamentos mais permissivos. Contrariamente, pais de níveis socioeconómicos mais elevados têm maior probabilidade de adotar comportamentos parentais positivos, como uma comunicação eficaz com os seus filhos, a promoção de experiências enriquecedoras de aprendizagem e demonstração de afetividade e respeito (Conger & Donnellan, 2007).

### **Dificuldades económicas e funcionamento familiar**

O funcionamento familiar pode ser definido como os padrões de relacionamento entre membros de um sistema familiar (Patterson, 2002). É geralmente considerado um construto multidimensional, que reflete as atividades e as interações da família que permitem a integração e a manutenção da unidade familiar e a promoção do desenvolvimento e do bem-estar dos seus membros (Walsh, 2012). Várias são as conceptualizações referentes às dimensões do funcionamento familiar, embora algumas sejam transversais à literatura. Patterson (2002) refere que o funcionamento familiar é composto por várias dimensões que caracterizam a família como um todo, tais como a coesão, a flexibilidade, a comunicação afetiva e instrumental e o controlo

comportamental. No estudo de McCreary e Dancy (2004) foram encontradas cinco dimensões que refletem um funcionamento familiar adaptativo – suporte emocional, comunicação, realização de atividades em conjunto, apoio e comportamentos parentais positivos. De realçar que a coesão, a flexibilidade e a comunicação são as três dimensões que Olson (2000), um dos autores de referência nesta área, considera serem as representativas do funcionamento familiar.

Neste estudo será considerada a conceptualização de Stratton, Bland, Janes e Lask (2010) que consideram que o funcionamento familiar pode ser avaliado segundo três dimensões: forças e adaptabilidade da família, comunicação familiar e dificuldades familiares. As forças e adaptabilidade da família são semelhantes à dimensão flexibilidade proposta por Olson, referindo-se aos recursos e à capacidade de mudança da família de forma a se adaptar às exigências do contexto (Olson, 2000; Francisco, Loios & Pedro, 2016). Os recursos familiares e a capacidade de resiliência são considerados como fatores fundamentais para um funcionamento familiar saudável e adaptativo (Vandsburger & Biggerstaff, 2004; Walsh, 2012). A comunicação, também semelhante ao modelo de Olson, consiste nos aspetos comunicacionais do sistema familiar. A última dimensão remete para a sobrecarga das dificuldades sentida pela família, cuja sensação de estar sobrecarregado poderá causar um maior impacto no funcionamento dos indivíduos do que o número de dificuldades e eventos stressores (Francisco et al., 2016). Como será descrito de seguida, a família é muitas vezes vulnerável às diversas dificuldades e fontes de stress a que é exposta, podendo originar um desequilíbrio no seu funcionamento.

De acordo com o Modelo da Ecologia do Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1979) o processo de desenvolvimento da família acontece sempre em contexto, estando dependente das múltiplas relações entre sistemas que vão sofrendo mudanças ao longo do tempo. Assim, o funcionamento familiar encontra-se dependente de inúmeros fatores, como as condições socioculturais e económicas envolventes (Walsh, 2012). Quando as situações de stress experienciadas pela família são elevadas e esta não consegue manter o equilíbrio no seu funcionamento, pode originar um estado de desequilíbrio ou crise.

O Modelo de Stress Familiar Económico pode ser considerado como um modelo que reporta o impacto da pressão económica em todo o funcionamento familiar, dado que tem em conta vários aspetos associados ao seu funcionamento (relação conjugal, parentalidade, ajustamento dos filhos) (Conger et al., 2010; Conger & Donnelan, 2007;

Schofield et al. 2011). Estudos revelam que a pressão económica tem um efeito negativo no funcionamento familiar (e.g. Vandsburger & Biggerstaff, 2004), existindo assim uma concordância com o modelo de Conger. No entanto, o destaque tem sido sobretudo para o impacto do estatuto socioeconómico no funcionamento familiar.

O estatuto socioeconómico tem sido constatado em vários países como uma fonte de stress, indicando que um nível socioeconómico mais baixo tem um impacto negativo no funcionamento familiar (e.g. Banovcinova, Levicka & Veres, 2014; Conger & Donnellan, 2007, Georgiades et al., 2008; Li, Zou, Liu & Zhou; 2014; Ma, Wong, Lau & Lai, 2011; Mansfield, Dealy & Keitner. 2013; Meyers, Varkey & Aguirre, 2002; Tiffin, Pearce, Kaplan, Fundudis & Parker, 2007). A forte carência económica também está associada a disrupções ao nível da comunicação entre os vários membros da família (Banovcinova & Levicka, 2015) e a uma maior vulnerabilidade a eventos negativos (McLoyd, 1990), estando esta relacionada com a dimensão dificuldades familiares de Stratton et al. (2010). Um estudo de Singapura (Han & Rothwell, 2014) revelou também que a diminuição das poupanças relacionada com a crise económica está associada a uma disrupção no funcionamento familiar. Botha, Booysen e Wouters (2018) reportaram que as famílias de nível socioeconómico elevado demonstraram maiores níveis de flexibilidade nas suas relações familiares. No entanto a literatura não é concordante, dado que em alguns estudos não foram encontradas diferenças significativas no funcionamento familiar entre famílias de nível socioeconómico baixo e elevado (e.g. Denny, Gavidia-Payne, Davis, Francis & Jackson, 2014). Isto pode estar relacionado com o facto de que as famílias em desvantagem socioeconómica apresentam forças e recursos como qualquer família, que permite uma adaptação às dificuldades sentidas (Orthner, Jones-Sanpei & Williamson, 2004; Walsh, 2012).

### **O papel mediador da parentalidade**

A relação entre a parentalidade e o funcionamento da família tem sido pouco descrita na literatura. No entanto, a relação entre as duas variáveis pode ser explicada de acordo com a perspetiva sistémica das relações familiares. Segundo o paradigma sistémico, o sistema familiar é constituído por vários subsistemas (e.g. subsistema conjugal, parental, fraternal), que são interdependentes entre si, influenciando-se mutuamente (Alarcão, 2002). Estes subsistemas são também influenciados pela família como um todo, que por sua vez também exerce influência sobre os mesmos. Seguindo esta perspetiva, é esperado

que a parentalidade se relacione com o funcionamento familiar global, e que exista uma influência mútua entre estas duas dimensões da família.

Olson e DeFrain (2000) também procuraram relacionar estas duas dimensões, integrando a tipologia dos estilos parentais de Baumrind no Modelo Circumplexo dos Sistemas Familiares (Olson, 2000). Nesta integração, os autores associaram o estilo permissivo ao tipo de família com níveis elevados de flexibilidade (caótica) e níveis elevados de coesão (envolvimento excessivo) e o estilo autoritário relacionaram a níveis baixos de flexibilidade (rígida) e níveis elevados de coesão. O estilo autoritativo está associado ao tipo de família mais equilibrado, pois reflete níveis de flexibilidade e coesão adaptativos. Os resultados do estudo de Mupinga, Garrison e Pierce (2002) vão de encontro a este modelo de integração, revelando que famílias com níveis adequados de flexibilidade e coesão estão associadas ao estilo autoritativo e as famílias com níveis desequilibrados nestas duas dimensões estão associadas ao estilo autoritário. A relação entre parentalidade e funcionamento familiar também foi evidenciada no estudo de McCreary e Dancy (2004), onde a parentalidade positiva foi descrita como uma dimensão fundamental para um funcionamento equilibrado da família.

Em relação ao papel mediador da parentalidade não foram encontrados estudos que investigam a sua influência na relação entre pressão económica (ou dificuldades económicas) e funcionamento familiar. O foco da literatura tem sido sobretudo em analisar o papel mediador da parentalidade entre o stress económico dos pais e o funcionamento psicológico dos filhos (e.g. Conger & Conger, 2002; Kwok et al., 2005; Mistry et al., 2002; Neppl et al., 2015; Ponnet et al., 2016).

Como evidenciado, a literatura no âmbito do impacto das dificuldades económicas no funcionamento familiar é escassa, sendo que o foco tem sido sobretudo em torno de variáveis específicas como a parentalidade e a relação conjugal (Fonseca et al., 2016; Mansfield et al., 2013). Ao nível das preocupações financeiras também não foram encontrados estudos relacionados com o funcionamento familiar. Dada esta escassez na literatura, parece pertinente estudar o impacto das preocupações financeiras nas várias dimensões do funcionamento familiar, e analisar o papel mediador da parentalidade nesta relação.

## Objetivos e Hipóteses

O presente estudo tem como principal objetivo avaliar a relação entre as preocupações financeiras, a parentalidade (positiva e negativa) e problemas no funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares)<sup>1</sup>, considerando pais com e sem desvantagem socioeconómica. Deste modo, os objetivos específicos consistem em: (1) analisar diferenças entre pais com desvantagem socioeconómica e pais sem desvantagem socioeconómica, relativamente às variáveis referidas; (2) analisar as associações entre as variáveis referidas; (3) analisar o papel mediador da parentalidade (positiva e negativa) na relação entre preocupações financeiras e problemas no funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares)

Tendo em conta a literatura apresentada, consideram-se as seguintes hipóteses:

**Hipótese 1:** Os pais em situação de desvantagem socioeconómica irão apresentar níveis mais elevados de preocupações financeiras, de parentalidade negativa e de problemas no funcionamento familiar, comparativamente aos pais sem desvantagem socioeconómica.

**Hipótese 2:** As preocupações financeiras estarão positivamente associadas à parentalidade negativa e negativamente associadas à parentalidade positiva.

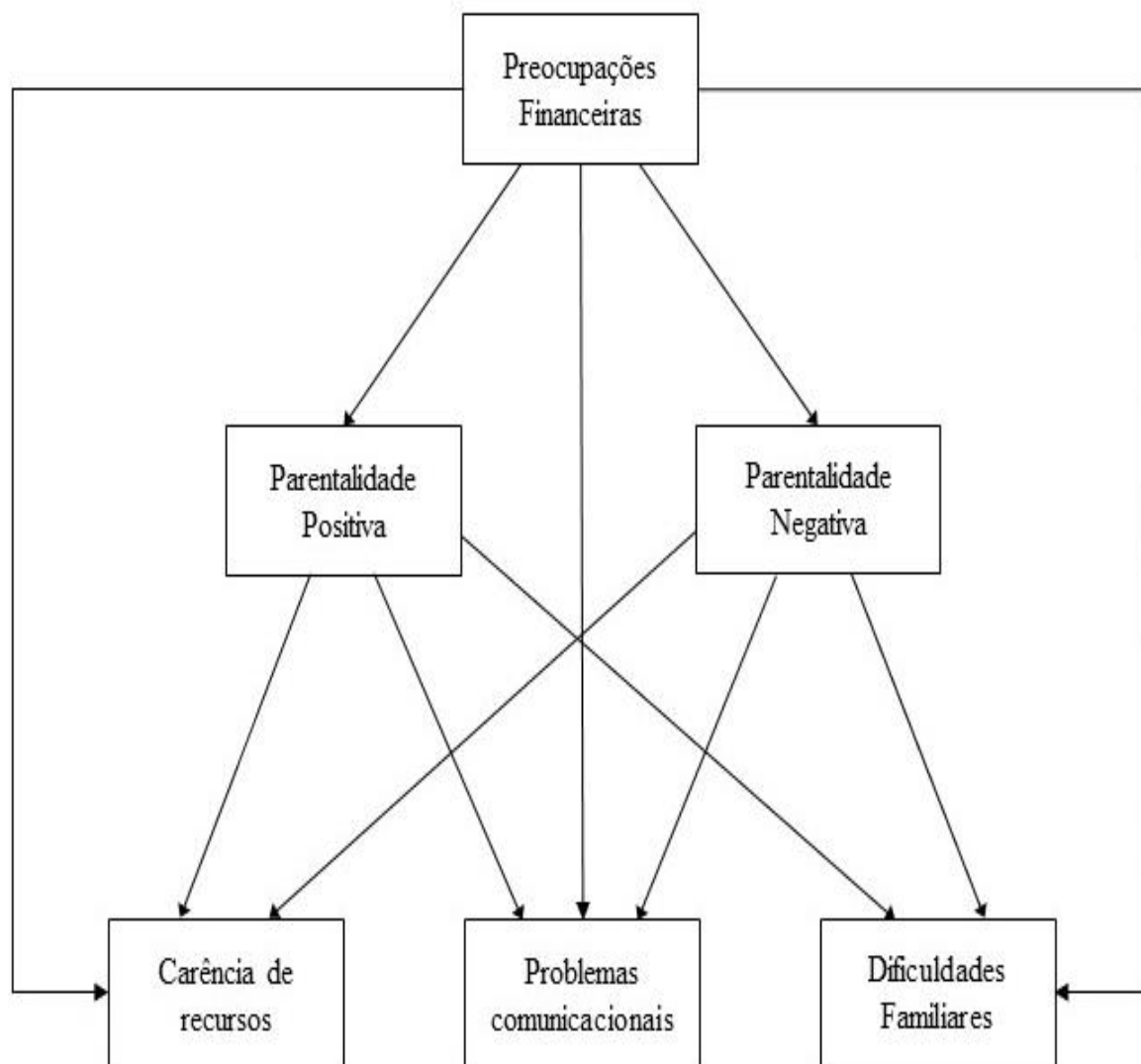
**Hipótese 3:** As preocupações financeiras estarão positivamente associadas a problemas no funcionamento familiar.

**Hipótese 4:** A parentalidade negativa estará positivamente associada a problemas no funcionamento familiar e a parentalidade positiva estará negativamente associada a problemas no funcionamento familiar.

**Hipótese 5:** Irão observar-se efeitos indiretos entre as preocupações financeiras e os problemas no funcionamento familiar através da parentalidade positiva e negativa.

---

<sup>1</sup> No presente estudo, o instrumento utilizado para avaliar o funcionamento familiar indica que resultados mais elevados revelam pior funcionamento. Como tal, a designação das variáveis “recursos familiares” e “comunicação na família” foram alteradas para “carência de recursos” e “problemas comunicacionais”, respetivamente, de forma a clarificar a interpretação dos resultados.



**Figura 1.** Modelo conceitual proposto.

## Método

O presente estudo enquadra-se na investigação de Doutoramento da Dra. Mariana Fernandes - *Parentalidade em Desvantagem Económica e Social e o Ajustamento Psicológico dos Filhos* - a decorrer atualmente e orientada pelas Professoras Doutoras Isabel Narciso e Marta Pedro.

### Participantes

No presente estudo a amostra foi constituída por 302 pais – 214 mulheres (70.9%) e 88 homens (29,1%) - em que 145 se encontravam em situação de desvantagem socioeconómica (48%) e 157 sem desvantagem (52%). Para todos os pais foram considerados os seguintes critérios de inclusão para a participação no estudo: a) ter pelo menos um filho com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos; b) ser residente em Portugal; c) estar envolvido numa relação heterossexual há pelo menos seis meses ou estarem numa situação de monoparentalidade. Relativamente aos pais sem desvantagem socioeconómica foi ainda determinado que deviam saber ler e escrever português e que não deviam apresentar indicadores de desvantagem socioeconómica. Para os pais com desvantagem, para além dos três critérios gerais referidos, foram também considerados: a) ter escolaridade igual ou inferior ao 12º ano; b) receber o Rendimento Social de Inserção (RSI) e/ou rendimento mensal líquido igual ou inferior ao salário mínimo, estar numa situação de trabalho precário ou desemprego.

A amostra total dos participantes era residente em Portugal, maioritariamente da zona Centro (44.4%) e Lisboa e Vale do Tejo (38.4%). Os participantes tinham idades compreendidas entre os 23 e os 59 anos ( $M = 38.38$ ,  $SD = 6.077$ ), sobretudo na faixa etária dos 31 aos 40 anos (52%) e dos 41 aos 50 anos (34.4%), e tinham em média 2.05 filhos ( $SD = 0.991$ ). Relativamente à escolaridade, os participantes reportaram diferentes níveis de escolaridade, sendo que 32.1% apresentavam 10 a 12 anos de escolaridade, 21.9% 7 a 9 anos de escolaridade e 21.9% tinha ensino superior. Dos restantes participantes, 12.6% tinham 5 a 6 anos de escolaridade, 8.3% tinham 0 a 4 anos e 2.6% tinham frequência universitária. Relativamente à situação laboral, mais de metade dos participantes referiram trabalhar por conta de outrem (57%) e 31.1% encontravam-se desempregados. Quanto ao rendimento mensal do agregado familiar, 25.2% das famílias possuíam rendimentos superiores a 2000€, 18.5% entre 1000€ e 1499€, 18.5% rendimentos inferiores a 499€, 15.2% entre 500€ e 799€, 14,2% entre 1500€ e 1999€ e

os restantes entre 800€ e 999€ (6.6%). A principal fonte de rendimento dos participantes provinha de vencimentos mensais fixos (62.6%) e de apoios sociais (23.5%). Em relação à configuração relacional, 70.9% das famílias eram biparentais. No que diz respeito à situação relacional atual, 49.7% dos participantes eram casados, 21.9% viviam em coabitação conjugal, 17.2% não se encontravam numa relação, 9.6% estavam divorciados e 1.7% viúvos. A maior parte dos participantes (233) referiram nunca ter tido acompanhamento psicológico ou psiquiátrico (77.2%), 15.9% referiram ter tido no passado, e apenas 6.6% têm atualmente. Quanto à religiosidade, 255 participantes revelaram ser crentes (84.4%).

Relativamente aos dados do filho-alvo, 137 eram do sexo feminino (45.4%) e 165 do sexo masculino (54.6%). Verificou-se que 167 tinham idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos (55.3%), e 135 entre os 10 e os 12 anos (44.7%), e a maioria frequentava o 1º ciclo de escolaridade (50.3%).

As características sociodemográficas da amostra estão apresentadas de forma detalhada na tabela 1.

## **Procedimento**

A recolha de dados do presente estudo foi efetuada em diferentes zonas do país, com recurso a diferentes processos de amostragem conforme a situação socioeconómica dos pais. Para a recolha da amostra dos pais sem desvantagem socioeconómica foi utilizado o método “bola de neve”, através das redes sociais informais da equipa de investigação. A estes pais que aceitaram participar foi entregue o protocolo, onde estava incluída informação sobre os objetivos gerais da investigação, a garantia de anonimato e confidencialidade dos dados, o consentimento informado e as instruções específicas para o preenchimento dos questionários. Foi pedido que o preenchimento fosse efetuado de forma autónoma, sendo que qualquer informação ou sobre o estudo deveria ser feito via email para o endereço eletrónico indicado no consentimento.

Para a recolha da amostra de pais com desvantagem socioeconómica foi utilizado o processo de amostragem por conveniência, através do contacto com diversas instituições via email ou telefone, que identificavam os pais segundo os critérios de desvantagem socioeconómica. Num primeiro contacto com os pais foi solicitada a sua participação e explicados os objetivos, os critérios de inclusão e os procedimentos. Posteriormente, nas datas acordadas para a aplicação do protocolo, este foi oralizado pelo investigador, de forma a salvaguardar as situações de iliteracia ou dificuldade em entender as questões



escritas, sendo previamente lido o consentimento informado e esclarecidas eventuais dúvidas. Foram também utilizadas régua com representações de modo a facilitar a compreensão das escalas de Likert dos instrumentos.

Para ambas as amostras foi garantida a confidencialidade e o anonimato dos dados, bem como todos os pais foram informados que a sua participação era voluntária e que poderiam desistir a qualquer momento da investigação.

## **Instrumentos**

**Variáveis sociodemográficas.** Os dados sociodemográficos necessários para a investigação foram obtidos através de um questionário que permitiu recolher informação variada sobre os participantes (e.g. sexo, idade, nível de escolaridade, situação laboral, rendimento, situação relacional atual).

**Preocupações financeiras.** As preocupações financeiras foram avaliadas através da Escala de Preocupações Financeiras do Questionário de Pressão Económica Familiar (Conger & Elder, 1994; versão Portuguesa de Pedro & Francisco, 2014). A Escala de Preocupações Financeiras é constituída por 5 itens (e.g. “Sinto-me muitas vezes preocupado devido à minha má situação financeira”), medidos numa escala de Likert de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente), onde pontuações mais elevadas correspondiam a níveis mais elevados de preocupações financeiras. Esta escala revelou uma boa consistência interna ( $\alpha = .88$ ) de acordo com os valores recomendados por Nunnally (1978).

**Parentalidade.** Para avaliar a parentalidade foi utilizado o Questionário de Dimensões e Estilos Parentais – QDEP (Robinson, Mandleco, Olsen, & Hart, 2001; versão portuguesa de Pedro et al., 2015). Este questionário é um instrumento de autorrelato composto por 32 itens, cotados numa escala de Likert de 5 pontos, variando de (1) Nunca a (5) Sempre. É composto por três escalas que permitem avaliar os três estilos parentais propostos por Baumrind (1966): estilo autoritativo (e.g. “Sou sensível às necessidades e sentimentos do meu filho”), o estilo autoritário (e.g. “Castigo fisicamente o meu filho para o disciplinar”) e o estilo permissivo (e.g. “Cedo quando o meu filho faz birra). A escala correspondente ao estilo autoritativo é constituída por 15 itens e divide-se nas subescalas Ligação, Regulação e Autonomia (cada uma com 5 itens). A escala do estilo autoritário é composta por 12 itens e também inclui três subescalas: Coersão Física, Hostilidade Verbal e Punição (cada uma com 4 itens). A escala do estilo permissivo não

compreende subescalas e é composta por 5 itens. Quando os resultados são elevados em cada uma das escalas significa um uso frequente das práticas parentais associadas aos estilos referidos.

Para efeitos do presente estudo, a parentalidade positiva foi composta pelas dimensões do estilo autoritativo, e a parentalidade negativa pelas dimensões dos estilos autoritário e permissivo. Foram encontrados valores indicativos de uma boa consistência interna tanto para a parentalidade positiva ( $\alpha = .86$ ) como para a negativa ( $\alpha = .81$ ).

**Funcionamento Familiar.** O funcionamento familiar foi avaliado através do Systematic Clinical Outcome Routine Evaluation – SCORE-15 (Stratton et al., 2010; versão portuguesa de Vilaça, Silva, & Relvas, 2014). É um questionário de auto-relato composto por 15 itens, cotados numa escala de Likert de 5 pontos, variando de (1) Muito bem a (5) Muito mal, de acordo com o grau em que a afirmação descreve o funcionamento da família. Os itens do SCORE-15 distribuem-se por três subescalas, cada uma com 5 itens: recursos familiares (e.g. “quando um de nós está aborrecido/perturbado é apoiado pela família”), comunicação na família (e.g. “sinto que é arriscado discordar na nossa família”) e dificuldades familiares (e.g. “as coisas parecem correr sempre mal para a minha família”). É possível obter um resultado global da escala (funcionamento familiar) ou um resultado para cada dimensão, sendo que no presente estudo foram apenas consideradas as três dimensões referidas (com designações diferentes das do instrumento). Foi também necessário proceder à inversão dos itens da subescala comunicação na família e dificuldades familiares, para que pontuações mais elevadas correspondessem a um pior funcionamento familiar (Vilaça et al., 2014). As três subescalas apresentaram qualidades psicométricas adequadas, com valores do alfa de Cronbach de .84 para a carência de recursos, .80 para os problemas comunicacionais e .82 para as dificuldades familiares.

### **Análises estatísticas**

A análise dos resultados foi realizada através dos softwares estatísticos SPSS Statistics 24 e AMOS 25. Numa primeira fase realizou-se através do SPSS a análise descritiva das variáveis em estudo (médias e desvios-padrão) e o teste paramétrico *t-Student* (para amostras independentes) de forma a analisar as diferenças significativas entre grupos (com desvantagem socioeconómica e sem desvantagem socioeconómica). De seguida, procedeu-se à análise das correlações entre as variáveis em estudo através do

coeficiente de Pearson. A força das correlações foi analisada de acordo com Cohen (1988).

Numa segunda fase, o modelo de path analysis proposto (figura 2) foi testado através da Análise de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling* - SEM) (Arbuckle, 2012) com recurso ao AMOS 25. A avaliação do ajustamento do modelo aos dados foi realizada com base nos seguintes índices de ajustamento: qui-quadrado ( $\chi^2$ ), *comparative fit index* (CFI), *goodness-of-fit index* (GFI) e *root-mean-square error of approximation* (RMSEA). Foram considerados os valores sugeridos por Hu e Bentler (1999) como indicativos de um bom ajustamento: CFI > .95; GFI > .95; RMSEA < .06. No entanto, alguns autores consideram estes valores convencionais, sendo que Kline (2011) sugere que valores até .10 para o RMSEA poderão também ser considerados como indicativos de um bom ajustamento. Deste modo a avaliação do ajustamento também teve por base a configuração de Kline. O método de reamostragem Bootstrap (Shrout, & Bolger, 2002) também foi utilizado para avaliar o nível de significância dos efeitos do modelo de mediação.

A análise dos valores omissos foi realizada através do procedimento Expectation Maximization (EM) no SPSS, onde se verificou que a percentagem de valores variava entre 1% a 5%. Este procedimento permite obter uma estimativa dos dados omissos, preenchendo-os com novos valores (Enders, 2010).

**Tabela 1.***Características sociodemográficas da amostra total dos pais.*

	<b>Pais (n=302) n(%)</b>
Idade (M/SD)	38.38/6.08
Sexo	
Feminino	214(70.9)
Masculino	88(29.1)
Situação Socioeconómica	
Com desvantagem	145(48)
Sem desvantagem	157(52)
Local de Residência	
Norte	31(10.3)
Centro	134(44.4)
Lisboa e Vale do Tejo	116(38.4)
Alentejo	21(7)
Algarve	-
Nível de Escolaridade	
0 a 4 anos de escolaridade	25(8.3)
5 a 6 anos de escolaridade	38(12.6)
7 a 9 anos de escolaridade	66(21.9)
10 a 12 anos de escolaridade	97(32.1)
Frequência Universitária	8(2.6)
Ensino Superior	66(21.9)
Outro	-
Situação Laboral Atual	
Trabalhador independente	25(8.3)
Trabalhador por conta de outrem	172(57)
Reforma	4(1.3)
Desemprego	94(31.1)
Baixa médica	4(1.3)

Independente + conta de outrem	1(0.3)
<b>Categoria de Profissão</b>	
Militares	1(0.3)
Administração pública, dirigentes e empresas	11(3.6)
Profissões intelectuais e científicas	16(5.3)
Técnicos e profissionais nível intermédio	50(16.6)
Administrativo e similares	28(9.3)
Serviços e vendedores	78(25.8)
Agricultura e Pesca	11(3.6)
Operários, artífices, similares	32(10.6)
Operadores de instalações e máquinas	5(1.7)
Trabalhadores não qualificados	56(18.5)
<b>Configuração Relacional</b>	
Monoparental	88(29.1)
Biparental	214(70.9)
<b>Situação Conjugal Atual</b>	
Casado	150(49.7)
Coabitação conjugal	66(21.9)
Divorciado	29(9.6)
Viúvo	5(1.7)
Sem relação conjugal	52(17.2)
<b>Constituição do Agregado Familiar</b>	
Companheiro, filho(s)	203(67.2)
Companheiro, filho(s), pais	3(1)
Companheiro, filho(s), neto(s)	2(0.7)
Companheiro, filho(s), outros familiares	4(1.3)
Filho(s)	76(25.2)
Filho(s), pais	7(2.3)
Filho(s), neto(s)	1(0.3)
Pais	1(0.3)
Pais, filho(s), irmão(s)	3(1)
<b>Número de Filhos</b>	
1	94(31.1)

2	135(44.7)
3	49(16.2)
4	14(4.6)
5	9(3)
6	1(0.3)
Sexo do Filho-Alvo	
Feminino	137(45.4)
Masculino	165(54.6)
Idade do Filho-Alvo	
6 a 9 anos	167(55.3)
10 a 12 anos	135(44.7)
Escolaridade do Filho-Alvo	
Em casa/creche	1(0.3)
Ensino pré-escolar	31(10.3)
1º ciclo	152(50.3)
2º ciclo	93(30.8)
3º ciclo	20(6.6)
Ensino secundário	1(0.3)
Rendimento Mensal Líquido	
<499€	56(18.5)
500€ a 799€	46(15.2)
800€ a 999€	20(6.6)
1000€ a 1499€	56(18.5)
1500€ a 2000€	43(14.2)
>2000€	76(25.2)
Principal Fonte de Rendimento da Família	
Riqueza	-
Lucros, ordenados	7(2.3)
Vencimento mensal	189(62.6)
Remuneração	13(4.3)
Apoio social	71(23.5)
Apoio família/amigos	2(0.7)
Remuneração + Apoio social	9(3)

Vencimento + Apoio social	6(2)
Vencimento + Apoio família/amigos	4(1.3)
Acompanhamento Psicológico ou Psiquiátrico	
Nunca teve	233(77.2)
Teve no passado	48(15.9)
Tem atualmente	20(6.6)
Crença Religiosa	
Não Crente	47(15.6)
Crente	255(84.4)

---

## Resultados

### Estatística descritiva e diferenças de médias

Na tabela 2 são apresentados os resultados médios e os desvios-padrão das variáveis preocupações financeiras, parentalidade (positiva e negativa) e funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares) para as amostras com e sem desvantagem socioeconómica. São ainda apresentados os resultados do teste t-Student (para amostras independentes), de forma a reportar a diferença de médias entre as duas amostras.

Os resultados indicaram diferenças significativas entre os dois grupos, relativamente às preocupações financeiras e às dificuldades familiares. Os pais com desvantagem socioeconómica reportaram maiores níveis de preocupações e de dificuldades familiares do que os pais sem desvantagem socioeconómica.

Não foram encontradas diferenças significativas entre grupos na parentalidade nem nas restantes dimensões do funcionamento familiar.

**Tabela 2.**

*Estatísticas descritivas das variáveis em estudo e diferenças de médias em função da situação económica e social dos participantes.*

		C/ Desv. (n=145)		S/ Desv. (n=157)		t
	Amplitude	M	DP	M	DP	
Preocupações Financeiras	1-5	2.88	.88	1.98	.89	8.82**
Parentalidade						
Parentalidade Positiva	3-5	4.05	.60	4.09	.48	-.68
Parentalidade Negativa	1-4	2.09	.57	2.11	.42	-.37
Funcionamento Familiar						
Carência de Recursos	1-5	1.78	.71	1.75	.75	.35
Problemas comunicacionais	1-5	2.06	.86	1.92	.87	1.39
Dificuldades Familiares	1-5	2.24	.91	2.01	.92	2.21*

Nota. \*p < .05. \*\*p < .001.



### Análise de correlações

Na tabela 3 estão apresentados os resultados das correlações entre as variáveis em estudo. De um modo geral, as correlações são consistentes com o padrão de relações esperado entre as variáveis. No que diz respeito às preocupações financeiras verificou-se uma correlação positiva fraca com a parentalidade negativa, a carência de recursos e os problemas comunicacionais. As preocupações financeiras também demonstraram estar positivamente correlacionadas, de forma moderada, com as dificuldades familiares. Relativamente à parentalidade, foram encontradas correlações negativas moderadas entre a parentalidade positiva e as três dimensões do funcionamento familiar. Verificou-se ainda que a parentalidade negativa apresentou uma correlação positiva fraca com carência de recursos, e uma correlação positiva moderada com os problemas comunicacionais e com as dificuldades familiares. A correlação entre as preocupações financeiras e a parentalidade positiva foi a única considerada não significativa.

**Tabela 3.**

*Intercorrelações entre as preocupações financeiras, a parentalidade (positiva e negativa) e os problemas no funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares).*

Variável	1	2	3	4	5	6
1. Preocupações Financeiras	-					
2. Parentalidade Positiva	-.51	-				
3. Parentalidade Negativa	.16**	.19**	-			
4. Carência de recursos	.18**	-.38**	.21**	-		
5. Problemas comunicacionais	.19**	-.32**	.31**	.56**	-	
6. Dificuldades familiares	.42**	-.30**	.35**	.53**	.76**	-

Nota \*\*p < .001.

### O papel mediador da parentalidade negativa

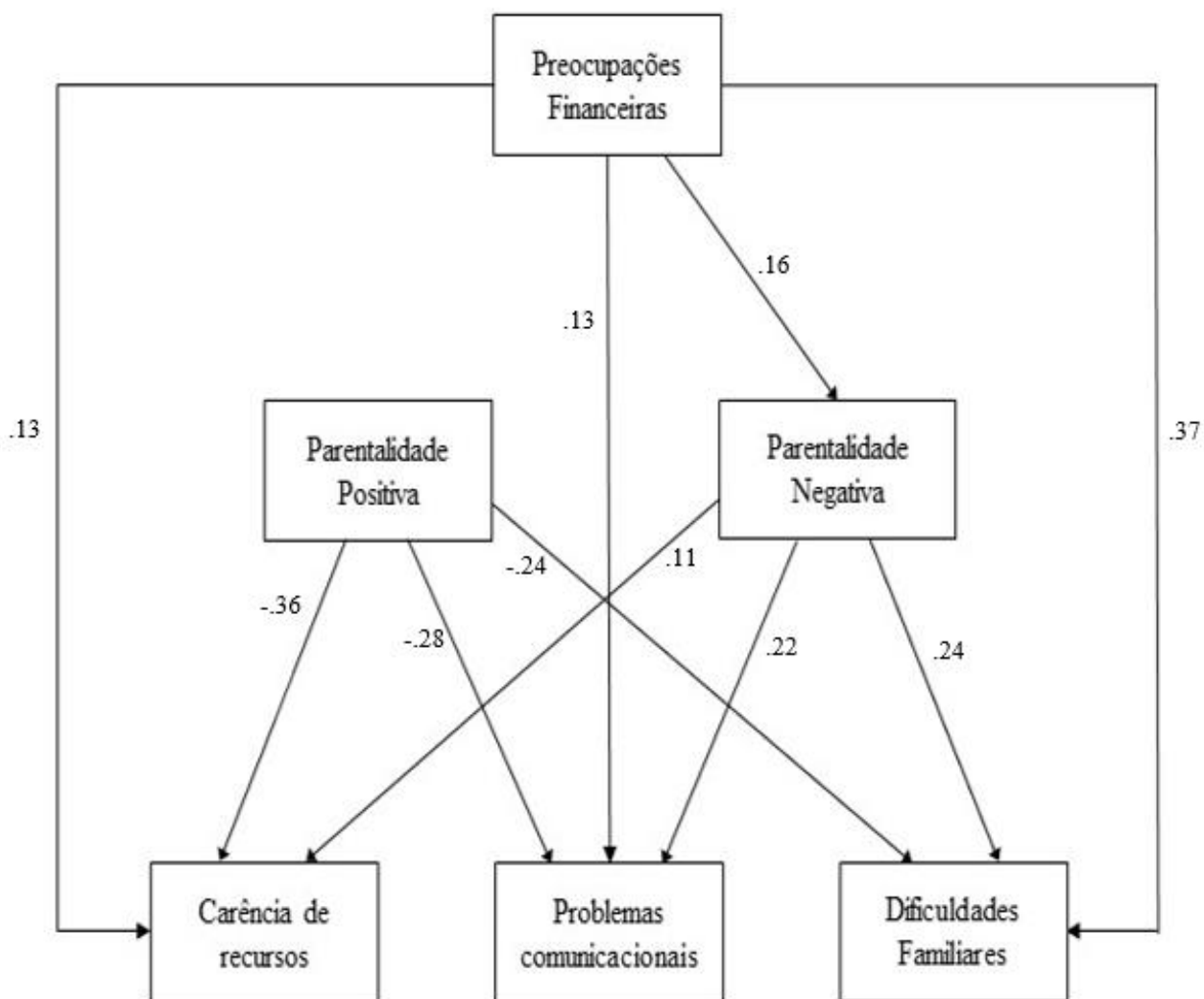
O modelo conceptual proposto (figura 1) tinha como finalidade avaliar a mediação entre as preocupações financeiras e as dimensões do funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares) através da parentalidade positiva e negativa. No entanto, este modelo inicial não demonstrou bom ajustamento. Como tal, de acordo com o sugerido por Kline (2011), procedeu-se à remoção das associações não significativas, nomeadamente a associação entre as preocupações

financeiras e a parentalidade positiva. Manteve-se, no entanto, a parentalidade positiva no segundo modelo testado (figura 2) por se considerarem as associações com as restantes variáveis relevantes para a investigação em curso.

**Ajustamento do modelo aos dados.** Os índices de ajustamento revelaram que o modelo proposto (figura 2) é adequado aos dados:  $\chi^2 (2, N=302) = 11,77, p < .01$ ; CFI = .98 GFI = .99 RMSAE = .13. O valor do RMSAE revelou-se elevado, mesmo considerando o critério de RMSAE = .10 (Kline, 2011).

**Efeitos diretos.** Os resultados indicaram a existência de efeitos diretos em todas as relações reportadas entre as variáveis. Relativamente às preocupações financeiras, foram encontrados efeitos diretos com a parentalidade negativa ( $\beta = .16, p < .05$ ), com a carência de recursos ( $\beta = .13, p < .05$ ), com os problemas comunicacionais ( $\beta = .13, p < .05$ ) e com as dificuldades familiares ( $\beta = .37, p < .001$ ). No que diz respeito à parentalidade, verificou-se também a existência de efeitos diretos entre a parentalidade negativa e a carência de recursos ( $\beta = .11, p < .05$ ), os problemas comunicacionais ( $\beta = .22, p < .001$ ) e as dificuldades familiares ( $\beta = .24, p < .01$ ). Os resultados também indicaram efeitos diretos entre a parentalidade positiva e as três variáveis do funcionamento familiar (carência de recursos  $\beta = -.36, p < .001$ ; problemas comunicacionais  $\beta = -.28, p < .001$ ; dificuldades familiares  $\beta = -.24, p < .001$ ).

**Efeitos indiretos.** Os resultados demonstraram a existência de efeitos indiretos entre as preocupações financeiras e o funcionamento familiar através da parentalidade negativa. Nomeadamente, foram observados efeitos indiretos entre as preocupações financeiras e a carência de recursos ( $\beta = .02, p < .05$ ), problemas comunicacionais ( $\beta = .03, p < .05$ ) e dificuldades familiares ( $\beta = .4, p < .05$ ).



**Figura 2.** Modelo path analysis com efeitos diretos das preocupações financeiras com a parentalidade negativa e com os problemas no funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares).

Nota:  $\chi^2(2, N=302) = 11,77, p < .01$ ; CFI = .98; GFI = .99; RMSEA = .13

## Discussão

O presente estudo permitiu compreender a relação entre as preocupações financeiras das famílias portuguesas, um construto ainda pouco estudado até à data. Como tal, pretendeu-se analisar a relação entre as preocupações financeiras, a parentalidade positiva e negativa e os problemas no funcionamento familiar (carência de recursos, problemas comunicacionais e dificuldades familiares), analisando o papel mediador da parentalidade positiva e negativa na relação entre as duas variáveis referidas. De seguida são discutidos os resultados, organizados de acordo com as hipóteses da investigação.

**Hipótese 1: Os pais em situação de desvantagem socioeconómica irão apresentar níveis mais elevados de preocupações financeiras, de parentalidade negativa e de problemas no funcionamento familiar, comparativamente aos pais sem desvantagem socioeconómica.**

Os resultados confirmaram parcialmente a primeira hipótese. Por um lado, verificou-se que os pais com desvantagem económica apresentavam níveis mais elevados de preocupações financeiras e da dimensão dificuldades familiares do que os pais sem desvantagem, o que vai ao encontro da literatura existente. As famílias com desvantagem socioeconómica enfrentam um conjunto de adversidades, tais como recursos financeiros limitados, menos oportunidades de educação e de obtenção de empregos com salários elevados, restrições ao nível de estilo de vida e condições habitacionais precárias (Santiago, Wadsworth, & Stump, 2011; Walsh, 2012). Contrariamente, as famílias de níveis socioeconómicos mais elevados possuem um maior acesso a recursos financeiros, sociais (e.g. estatuto ocupacional) e educacionais (Conger & Donnellan, 2007). Deste modo, os pais em desvantagem socioeconómica experienciam um conjunto de adversidades que parecem traduzir-se em preocupações relativamente à situação financeira atual e futura, nomeadamente de serem capazes de se sustentar em meses futuros. Estão também mais expostos a elevados níveis de stress, vivendo em constante preocupação por não conseguirem fazer face às despesas e necessidades da família (Conger & Donnellan, 2007; Mistry et al., 2002; Santiago et al., 2011), como por exemplo, às despesas relacionadas com a saúde.

Relativamente ao funcionamento familiar, as famílias com desvantagem socioeconómica parecem experienciar mais eventos negativos incontrolláveis (Attar,

Guerra & Tolan, 1994; Mcloyd, 1990), aumentando assim a sensação de estarem sobrecarregadas pelas dificuldades familiares. De acordo com os resultados obtidos, estes pais parecem sentir que os problemas na família ocorrem sistematicamente, e que não conseguem encontrar estratégias eficazes para os resolver.

Contudo, embora alguma literatura refira que famílias de níveis socioeconómicos baixos apresentam disrupções ao nível do funcionamento familiar (e.g. Banovcinova & Levicka, 2015; Georgiades et al., 2008; Mansfield et al., 2013), não foram encontradas diferenças significativas ao nível da carência de recursos e problemas comunicacionais na família. Apesar de não ir ao encontro do esperado, este resultado, é concordante com o estudo de Denny et al. (2014), que revelou a inexistência de diferenças significativas no funcionamento familiar entre famílias com e sem desvantagem socioeconómica, ambas revelando níveis elevados de funcionamento. Também no presente estudo ambas as amostras apresentaram baixos níveis de carência de recursos e de problemas comunicacionais, revelando um bom funcionamento familiar. Estes resultados podem remeter para o facto de que todas as famílias possuem recursos e capacidades para lidar com as adversidades a que estão expostas diariamente. Perante as adversidades, as famílias podem desenvolver um sentido de coesão e flexibilidade familiar, bem como podem surgir melhorias nos padrões de comunicação, como forma de partilha de sentimentos e de resolução dos problemas (Patterson, 2002). Walsh (2012) afirma que um funcionamento familiar saudável não significa a mera ausência de problemas, mas sim a capacidade para as famílias encontrarem estratégias eficazes para lidar com os mesmos, garantindo o bem-estar de todos os membros. Deste modo, também as famílias em situação de desvantagem socioeconómica apresentam forças e recursos. Muitas destas famílias promovem os rituais e as tradições familiares (Orthner et al., 2004), bem como valorizam os passeios e as refeições em conjunto (Valladares & Moore, 2009). A religiosidade também pode ser vista como um recurso familiar (Gehart, 2013) que pode contribuir para o funcionamento familiar, uma vez que as famílias em desvantagem socioeconómica também promovem a participação nas cerimónias religiosas (Orthner et al., 2004; Valladares & Moore, 2009). No presente estudo, a maioria da amostra considerava-se crente em algum tipo de religião, o que também pode estar relacionado com os resultados obtidos. Concluindo, as famílias em desvantagem poderão sentir mais dificuldades resultantes da sua situação socioeconómica, mas parecem apresentar forças e recursos como qualquer família (Walsh, 2012).

Contrariamente ao esperado, não foram encontradas diferenças significativas relativamente à parentalidade. É de salientar que neste estudo ambas as amostras revelaram níveis muito elevados de parentalidade positiva, sendo consideradas duas explicações possíveis para o sucedido. Por um lado, o instrumento utilizado para avaliar a parentalidade foi um questionário de autorrelato, e como tal é possível que as respostas dadas pelos pais tenham sido enviesadas pelo efeito da desejabilidade social. Por outro lado, é possível que esta amostra seja caracterizada por elevados níveis de recursos emocionais, como a empatia ou crenças de autoeficácia positivas, que contribuam para uma parentalidade positiva, tanto nos pais com desvantagem socioeconómica como nos pais sem desvantagem. Por exemplo, estudos indicam que os pais em desvantagem são menos afetados pela sua situação socioeconómica, nomeadamente ao nível da parentalidade, quanto maiores forem as suas crenças de autoeficácia (e.g. Raikes & Thompson, 2005). Além disso, teria sido pertinente a utilização das escalas dos estilos parentais, ou até as subescalas de cada estilo, pois poderiam ter sido revelados resultados diferentes ao nível da parentalidade e, sobretudo, mais discriminativos. Por exemplo, ao utilizar as subescalas, talvez fosse possível obter diferenças significativas na escala punição, uma vez que a literatura é concordante com o facto de que famílias de níveis socioeconómicos baixo apresentam maiores níveis de práticas parentais punitivas (e.g. Friedson, 2016; Hoff et al., 2002; Pinderhughes, et al., 2000).

## **Hipótese 2: As preocupações financeiras estarão positivamente associadas à parentalidade negativa e negativamente associadas à parentalidade positiva**

Esta hipótese também foi parcialmente confirmada pelos resultados, tendo-se observado efeitos diretos positivos entre as preocupações financeiras e a parentalidade negativa, sugerindo que, quanto maior o nível de preocupações financeiras reportadas pelos pais, maior parece ser a frequência com que utilizam práticas parentais negativas como a utilização da punição física, de ameaças e de críticas na forma como disciplinam os seus filhos. Também pode aumentar a frequência de outro tipo de práticas parentais negativas, mais permissivas, como a cedência aos impulsos e desejos dos filhos e a incapacidade de os disciplinar. Estes resultados são consistentes com a literatura que demonstra que os pais sob pressão económica têm tendência para uma parentalidade mais negativa, caracterizada por comportamentos punitivos e hostis (Conger et al., 1992; Leinonen et al., 2002; Neppl et al., 2016; Whitbeck et al., 1997). Outros estudos também

indicam que pais sob stress económico podem sentir mais dificuldades em estabelecer limites e em disciplinar os seus filhos (e.g. Mistry et al., 2002; Puff & Renk, 2014).

Os presentes resultados contribuem para a literatura ao sugerirem que, a par do impacto das dificuldades financeiras e da pressão económica na parentalidade, demonstrado por inúmeras evidências empíricas (e.g., Lee et al., 2009; Leinonen et al., 2002; Newland et al., 2013; Querido et al., 2002), também a simples presença de preocupações relacionadas com a situação financeira, tais como preocupações face às despesas médicas ou à sustentabilidade dos meses futuros, parecem estar relacionadas com uma maior utilização de práticas parentais negativas.

Por outro lado, contrariamente ao esperado, não foram encontradas associações significativas entre as preocupações financeiras e a parentalidade positiva. Uma possível explicação para este resultado pode prender-se com o facto da parentalidade positiva ser influenciada por vários fatores que não foram considerados no presente estudo, tais como a depressão parental e o conflito interparental. Estudos como os de Newland et al. (2013) ou Ponnet et al. (2016), ao considerarem a depressão e o conflito como variáveis mediadoras, verificaram um efeito indireto entre a pressão económica e a parentalidade positiva. Considerando os aspetos relacionados com a amostra, e como referido anteriormente, outra explicação possível poderá estar relacionada com os níveis elevados de parentalidade positiva reportados por estes pais, que pode ter condicionado estes resultados. Se se considerar que estes pais possuíam elevados níveis de recursos emocionais, é possível que estes surjam como “bloqueadores” do efeito do stress ou das preocupações financeiras na parentalidade positiva. Também relacionado com a amostra parece pertinente destacar o facto de que a maioria das famílias tinham uma configuração relacional biparental. Leinonen et al. (2003) revelou a existência de efeitos não significativos entre a pressão económica e o estilo autoritativo em famílias biparentais. Deste modo, teria sido pertinente ter em conta variáveis de controlo (e.g. configuração relacional) de forma a perceber a sua influência na relação entre as preocupações financeiras e a parentalidade positiva.

### **Hipótese 3: As preocupações financeiras estarão positivamente associadas a problemas no funcionamento familiar**

Relativamente à terceira hipótese, os resultados confirmaram a existência de efeitos diretos positivos entre as preocupações financeiras e a carência de recursos, os problemas comunicacionais e as dificuldades familiares. Estes resultados parecem consistentes com

a literatura, que refere que a pressão económica tem um impacto negativo no funcionamento da família (Vandsburger & Biggerstaff, 2004). Estudos indicam que o nível socioeconómico baixo também pode ter consequências negativas ao nível do funcionamento familiar (e.g. Georgiades et al., 2008, Ma et al., 2011; Mansfield et al., 2013), nomeadamente, níveis comunicacionais mais pobres (Banovcinova & Levicka, 2015), menor responsividade perante as emoções dos outros membros da família (Mansfield et al., 2013), menor envolvimento afetivo (Tiffin et al., 2007) e menor clareza dos papéis que cada membro desempenha na família (Banovcinova et al., 2014). Os resultados do presente estudo sugerem que as preocupações financeiras, uma variável muito pouco investigada, também parece estar associada a problemas no funcionamento familiar. Quanto maior o nível de preocupações financeiras reportadas pelos pais, maior poderá ser a carência de recursos (e.g. falta de apoio e de confiança entre os membros da família), os problemas comunicacionais (e.g. falta de sinceridade; medo de partilhar opiniões) e as dificuldades familiares sentidas pelos membros da família (e.g. dificuldade em enfrentar os problemas; ocorrência de eventos negativos sistemáticos).

**Hipótese 4: A parentalidade negativa estará positivamente associada a problemas no funcionamento familiar e a parentalidade positiva estará negativamente associada a problemas no funcionamento familiar.**

Quanto à quarta hipótese, esta também foi confirmada pelo modelo testado. Foram verificados efeitos diretos positivos entre a parentalidade negativa e as três dimensões do funcionamento familiar bem como efeitos diretos negativos entre a parentalidade positiva e as variáveis referidas. Estes resultados são consistentes com o paradigma sistémico das relações familiares, que sugere que os vários subsistemas da família se influenciam mutuamente e são também influenciados pelo funcionamento da família como um todo, que por sua vez também exerce influência sobre os mesmos (Alarcão, 2002). Os resultados indicam que a parentalidade, decorrente do subsistema parental, parece estar relacionada com o funcionamento global da família. Nas famílias em os que pais adotam comportamentos parentais mais negativos, as relações podem ser percebidas como menos apoiantes, e a comunicação entre pais e filhos pode ser caracterizada como inflexível (Baumrind, 1971). Deste modo os resultados parecem indicar que quanto maior a parentalidade negativa, maior será a carência de recursos e os problemas comunicacionais, bem como a sobrecarga das dificuldades também poderá ser maior, uma vez que os membros da família poderão sentir-se pouco compreendidos e apoiados na



resolução dos problemas do dia-a-dia. Por outro lado, tal como sugerido por Olson e DeFrain (2000), nas famílias em que os pais adotam um estilo mais autoritativo poderá existir um funcionamento familiar mais adaptativo. Pais afetivos e apoiantes poderão ser mais capazes de promover a coesão familiar e a comunicação entre os vários membros, mostrando-se responsivos às suas necessidades. Os membros da família poderão assim adquirir uma maior confiança em si e nos outros para lidar com as dificuldades sentidas.

**Hipótese 5: Irão observar-se efeitos indiretos entre as preocupações financeiras e os problemas no funcionamento familiar através da parentalidade positiva e negativa.**

A última hipótese do presente estudo foi parcialmente confirmada, indicando que existem efeitos indiretos entre as preocupações financeiras e o funcionamento familiar através da parentalidade negativa, mas não através da parentalidade positiva. Estes resultados são consistentes com a literatura acerca da pressão económica, que indica que esta se relaciona de forma direta e indireta com diferentes variáveis do funcionamento familiar, tais como satisfação e conflito conjugal (e.g. Aytaç & Rankin, 2009; Falconier & Epstein, 2010; Ferreira et al., 2015; Kwon et al., 2003) e a parentalidade (e.g. Leinonen, 2002; Simons et al., 1994). Estes dados indicam que as preocupações financeiras também se relacionam de forma direta e indireta com os problemas no funcionamento familiar global, que tem sido menos investigado no contexto das dificuldades económicas. Relativamente à parentalidade positiva esta parece não exercer influência na relação entre as duas variáveis mencionadas. Estes resultados podem estar relacionados novamente com os elevados níveis de parentalidade positiva reportados pelos pais.

**Limitações e implicações futuras**

O presente estudo contribuiu para a literatura sobre a relação entre as preocupações financeiras, a parentalidade e o funcionamento familiar uma vez que até à data não foram encontrados estudos que tenham investigado a relação entre estas variáveis. No entanto, são de referir algumas limitações, descritas de seguida.

Em primeiro lugar, a natureza transversal dos dados não permitiu a identificação de causalidade entre as variáveis. Alguns autores têm enfatizado a importância das medidas longitudinais na mediação, uma vez que reduzem o enviesamento dos parâmetros estimados do modelo (Gollob & Reichardt, 1987; Judd & Kenny, 1981; Maxwell & Cole, 2007). Maxwell e Cole (2007) reportaram que os estudos transversais raramente refletem com precisão os processos mediacionais, especialmente na mediação completa. Maxwell,

Cole e Mitchell (2011) estenderam esta investigação, referindo que os enviesamentos dos estudos transversais também acontecem na mediação parcial, nomeadamente, uma variável que é indicada como mediadora num estudo transversal pode não ser considerada mediadora num estudo longitudinal. Como tal, estudos que recorram a uma metodologia longitudinal (e.g. Jeon & Neppl, 2016; Neppl et al., 2016; Schofield et al., 2011) são necessários de forma a possibilitar uma maior compreensão da mediação e da causalidade entre as variáveis.

Relativamente à amostra, a sua dimensão reduzida pode ser considerada como uma limitação deste estudo, uma vez que quanto menor for a amostra, menor será a sua representatividade da população (Field, 2009). Além disso, a amostra não se mostrou representativa sobretudo ao nível do sexo dos participantes, tendo o estudo incluído maioritariamente participantes do sexo feminino. Este aspeto pode ter diminuído a possibilidade de generalização dos dados e a possibilidade de identificar diferenças de género entre os participantes. Estudos que considerem pais e mães em desvantagem económica e social são, assim, necessários, de modo a poder compreender melhor as dinâmicas específicas desta população no que diz respeito às preocupações financeiras.

O procedimento de aplicação dos protocolos também constituiu uma limitação. Para os participantes sem desvantagem socioeconómica os questionários foram respondidos sem a presença dos investigadores, o que pode ter implicado a omissão de respostas e a impossibilidade de esclarecimento de dúvidas. Relativamente aos pais com desvantagem socioeconómica, os questionários foram respondidos na presença do investigador, que pode ter contribuído para que as respostas destes pais fossem de acordo com o que achavam socialmente correto. Ao nível da metodologia utilizada, a utilização exclusiva de instrumentos de autorrelato também pode ser considerada como uma limitação, que pode enviesado os resultados através do efeito da desejabilidade social. Este aspecto poderia ter sido evitado com a utilização de múltiplos informadores (e.g.; Jeon e Neppl, 2016; Parke et al., 2004), como por exemplo ter em conta a perceção dos filhos acerca da parentalidade e do funcionamento da sua família.

Outra limitação a ser considerada é relativa à avaliação das preocupações financeiras, uma vez que a escala utilizada ainda não foi aferida e validada para a população portuguesa<sup>2</sup>. Além disso, devido à quantidade reduzida de estudos que se focam nas preocupações financeiras, foram sentidas algumas dificuldades na operacionalização e na

---

<sup>2</sup> Validação para a população portuguesa em curso (Pedro & Francisco, 2014)

compreensão deste construto, que podem ter condicionado a interpretação dos resultados. Ainda relativamente às variáveis, o facto de se ter considerado a parentalidade positiva e negativa, e não os estilos parentais, também pode ter influenciado os resultados. Como já foi referido na discussão, a utilização dos estilos parentais poderia ter proporcionado resultados mais detalhados e discriminativos, enriquecendo assim a investigação. Também teria sido pertinente considerar as variáveis de controlo que podiam ter influenciado a relação entre as variáveis, sobretudo a relação entre as preocupações financeiras e a parentalidade positiva.

Finalmente, a principal limitação do presente estudo refere-se ao ajustamento do modelo testado. Embora os valores do CFI e do GFI tenham sido adequados, o valor do RMSEA revelou-se elevado, mesmo considerando o critério de Kline (2011).

Apesar das limitações enunciadas, o presente estudo apresenta contribuições importantes para a investigação. Em primeiro lugar, este estudo focou-se nas preocupações financeiras (e na sua relação a parentalidade e o funcionamento familiar), um construto ainda muito pouco investigado, sobretudo na área de estudos da família onde, até à data e que seja do conhecimento da autora, ainda não existem estudos publicados sobre preocupações financeiras. Dado este carácter inovador e os resultados obtidos neste estudo, no futuro revela-se pertinente a sua replicação na população portuguesa, incluindo variáveis de controlo que não foram tidas em conta nesta investigação (e.g. nível socioeconómico, configuração relacional). Estudos que tenham em conta as diferenças culturais (e.g. Park & Bauer, 2002) também podem ser do interesse para a literatura acerca das preocupações financeiras, uma vez que cada vez mais a existência de imigrantes são uma realidade não só em Portugal, como no resto do mundo. A presente investigação também revelou a importância do estudo do funcionamento familiar e de variáveis que exerçam influência sobre o mesmo. Até à data as dimensões conjugais e parentais têm sido extremamente investigadas no âmbito do impacto das dificuldades económicas, ao contrário do funcionamento familiar (Fonseca et al., 2016).

Ao nível da intervenção, os resultados deste estudo alertam para a importância de intervenções baseadas nas forças e recursos da família (e.g. rituais familiares) de forma a que estas possam encontrar estratégias para lidar com as dificuldades e preocupações decorrentes da sua situação financeira. Além disso, parece pertinente intervir ao nível da redução das práticas parentais negativas (Knerr, Gardner & Cluver, 2013) de forma a minimizar o impacto das preocupações financeiras no funcionamento da família.

Concluindo, os resultados do presente estudo poderão constituir um ponto de partida para uma linha de investigação acerca da relação entre as preocupações financeiras, a parentalidade e o funcionamento familiar. Estes resultados alertam para a importância que a vivência subjetiva das dificuldades económicas, refletida nas preocupações, tem no funcionamento da família, e não apenas dos indicadores objetivos da sua situação económica.

## Referências Bibliográficas

- Alarcão, M. (2002). *(Des)Equilíbrios familiares: Uma visão sistémica*. Coimbra: Quarteto.
- Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (2012). *O Impacto da Crise no Bem-estar dos Portugueses*. Retirado de <http://sedes.pt/documentacao.aspx?args=2,8&tipo=artigos&ID=61>
- Arbuckle, J. L. (2012). *IBM SPSS Amos 21 User's Guide*. Amos Development Corporation.
- Attar, B. K., Guerra, N. G., & Tolan, P. H. (1994). Neighborhood disadvantage, stressful life events and adjustments in urban elementary-school children. *Journal of Clinical Child Psychology*, 23(4), 391-400.
- Aytaç, I. A., & Rankin, B. H. (2009). Economic crisis and marital problems in Turkey: Testing the family stress model. *Journal of Marriage and Family*, 71(3), 756-767.
- Banovcinova, A., & Levicka, K. (2015). The impact of the financial income on the family communication. *Revista Romaneasca pentru Educatie Multidimensionala*, 7(2), 35-46.
- Banovcinova, A., Levicka, J., & Veres, M. (2014). The impact of poverty on the family system functioning. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 132, 148-153.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907.
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology Monograph*, 4(1), 1-103.
- Baumrind, D. (1978). Parental disciplinary patterns and social competence in children. *Youth & Society*, 9(3), 239-276.
- Baumrind, D. (1991). Parenting styles and adolescent development. In J. Brooks-Gunn, R. Lerner, & A. C. Petersen (Eds.), *The encyclopedia of adolescence* (pp. 746-758). New York: Garland Publishing.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 51(1), 83-96.
- Borkovec, T. D., Ray, W. J., & Stober, J. (1998). Worry: A cognitive phenomenon intimately linked to affective, physiological, and interpersonal behavioral processes. *Cognitive Therapy and Research*, 22(6), 561-576.

- Bornstein, M. H. (2003). Positive parenting and positive development in children. In Lerner, R. M., Jacobs, F., & Wertlieb, D. (Eds.). *Handbook of applied developmental science: Promoting positive child, adolescent, and family development through research, policies, and programs* (pp. 187-209). California; Sage Publications.
- Botha, F., Booysen, F., & Wouters, E. (2018). Family functioning and socioeconomic status in South African families: A test of the social causation hypothesis. *Social Indicators Research*, 137(2), 789-811.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development*. Cambridge: Harvard University Press.
- Brosschot, J. F., Gerin, W., & Thayer, J. F. (2006). The perseverative cognition hypothesis: A review of worry, prolonged stress-related physiological activation, and health. *Journal of Psychosomatic Research*, 60(2), 113-124.
- Cohen, J.W. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences* (2nd Ed.). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Conger, R. D., Conger, K. J., Elder Jr, G. H., Lorenz, F. O., Simons, R. L., & Whitbeck, L. B. (1992). A family process model of economic hardship and adjustment of early adolescent boys. *Child Development*, 63(3), 526-541.
- Conger, R. D., & Conger, K. J. (2002). Resilience in Midwestern families: Selected findings from the first decade of a prospective, longitudinal study. *Journal of Marriage and Family*, 64, 361–373.
- Conger, R. D., Conger, K. J., & Martin, M. J. (2010). Socioeconomic status, family processes, and individual development. *Journal of Marriage and Family*, 72, 685–704.
- Conger, R. D., & Donnellan, M. B. (2007). An interactionist perspective on the socioeconomic context of human development. *Annual Review of Psychology*, 58, 175-199.
- Conger, R.D. & Elder, G.H. (1994). *Families in Troubled Times: Adapting to Change in Rural America*. Hawthorne, NY: Aldine de Gruyter.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Dallaire, D. H., Pineda, A. Q., Cole, D. A., Ciesla, J. A., Jacquez, F., LaGrange, B., & Bruce, A. E. (2006). Relation of positive and negative parenting to children's depressive symptoms. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 35(2), 313-322.

- Davey, G. C., Hampton, J., Farrell, J., & Davidson, S. (1992). Some characteristics of worrying: Evidence for worrying and anxiety as separate constructs. *Personality and Individual Differences*, 13(2), 133-147.
- Deković, M., & Janssens, J. M. (1992). Parents' child-rearing style and child's sociometric status. *Developmental Psychology*, 28(5), 925-932.
- DeKlyen, M., Speltz, M. L., & Greenberg, M. T. (1998). Fathering and early onset conduct problems: Positive and negative parenting, father-son attachment, and the marital context. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 1(1), 3-21.
- Denny, B., Gavidia-Payne, S., Davis, K., Francis, A., & Jackson, M. (2014). Strengthening Australian families: Socioeconomic status, social connectedness, and family functioning. *Australian Social Work*, 67(3), 438-450.
- De Vogli, R. (2014). The financial crisis, health and health inequities in Europe: The need for regulations, redistribution and social protection. *International Journal for Equity in Health*, 13, 1-7.
- Elder Jr, G. H., Eccles, J. S., Ardel, M., & Lord, S. (1995). Inner-city parents under economic pressure: Perspectives on the strategies of parenting. *Journal of Marriage and the Family*, 57(3), 771-784.
- Enders, C. K. (2010). *Applied missing data analysis*. New York: The Guilford Press.
- European Commission (2018). *European Economic Forecast, Winter 2018 (Interim)*. Retido de [https://ec.europa.eu/info/publications/economy-finance/european-economic-forecast-winter-2018-interim\\_en](https://ec.europa.eu/info/publications/economy-finance/european-economic-forecast-winter-2018-interim_en)
- Eurostat (2015). *People at risk of poverty or social exclusion*. Retirado de [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=People at\\_risk\\_of\\_poverty\\_or\\_social\\_exclusion](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=People_at_risk_of_poverty_or_social_exclusion)
- Falconier, M. K., & Epstein, N. B. (2010). Relationship satisfaction in Argentinean couples under economic strain: Gender differences in a dyadic stress model. *Journal of Social and Personal Relationships*, 27(6), 781-799.
- Ferreira, S. I., Pedro, M. F., & Francisco, R. (2015). Entre marido e mulher, a crise mete a colher: A relação entre pressão económica, conflito e satisfação conjugal. *Psicologia*, 29(1), 11-22.
- Field, A. (2009). *Discovering Statistics Using SPSS*. London: Sage Publications.
- Fonseca, G., Cunha, D., Crespo, C., & Relvas, A. P. (2016). Families in the context of macroeconomic crises: A systematic review. *Journal of Family Psychology*, 30(6), 687-697.

- Francisco, R., Loios, S., & Pedro, M. (2016). Family functioning and adolescent psychological maladjustment: The mediating role of coping strategies. *Child Psychiatry & Human Development*, 47(5), 759-770.
- Friedson, M. (2016). Authoritarian parenting attitudes and social origin: The multigenerational relationship of socioeconomic position to childrearing values. *Child Abuse & Neglect*, 51, 263-275.
- Gehart, D. R. (2013). *Mastering Competencies in Family Therapy: A Practical Approach to Theory and Clinical Case Documentation*. Belmont: Brooks/Cole.
- Georgiades, K., Boyle, M. H., Jenkins, J. M., Sanford, M., & Lipman, E. (2008). A multilevel analysis of whole family functioning using the McMaster Family Assessment Device. *Journal of Family Psychology*, 22(3), 344-354.
- Gollob, H. F., & Reichardt, C. S. (1987). Taking account of time lags in causal models. *Child Development*, 58(1), 80-92
- Gutman, L. M., & Eccles, J. S. (1999). Financial strain, parenting behaviors, and adolescents' achievement: Testing model equivalence between African American and European American single-and two-parent families. *Child Development*, 70(6), 1464-1476.
- Han, C.-K., & Rothwell, D. W. (2014). Savings and family functioning since the 2008 recession: An exploratory study in Singapore. *International Social Work*, 57, 630-644.
- Hoff, E., Laursen, B., & Tardif, T. (2002). Socioeconomic status and parenting. In M. H. Bornstein (Eds.) *Handbook of Parenting* (pp. 231-252). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Hoghugh, M. (2004). Parenting: An introduction. In M. Hoghugh & N. Long (Eds), *Handbook of parenting: Theory and research for practice*. (pp. 1-18). London: Sage publications.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6(1), 1-55.
- Instituto Nacional de Estatística (2013). *INE divulga Índice de Bem-estar para Portugal*. Retirado de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=208681836&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=208681836&DESTAQUESmodo=2)



- Instituto Nacional de Estatística (2017). *O risco de pobreza reduziu-se para 18,3%.* Retirado de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUE\\_Sdest\\_boui=281441156&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUE_Sdest_boui=281441156&DESTAQUESmodo=2)
- Instituto Nacional de Estatística (2018). *A taxa de desemprego foi 8,1% no 4.º trimestre e 8,9% no ano de 2017.* Retirado de [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUE\\_Sdest\\_boui=281092105&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUE_Sdest_boui=281092105&DESTAQUESmodo=2)
- Jeon, S., & Neppl, T. K. (2016). Intergenerational continuity in economic hardship, parental positivity, and positive parenting: The association with child behavior. *Journal of Family Psychology*, 30(1), 22-32.
- Judd, C. M., & Kenny, D. A. (1981). Process analysis: Estimating mediation in treatment evaluations. *Evaluation review*, 5(5), 602-619.
- Kinnunen, U., & Feldt, T. (2004). Economic stress and marital adjustment among couples: Analyses at the dyadic level. *European Journal of Social Psychology*, 34(5), 519-532.
- Kline, R. B. (2011). *Principles and Practice of Structural Equation Modeling*. New York: The Guilford Press.
- Knerr, W., Gardner, F., & Cluver, L. (2013). Improving positive parenting skills and reducing harsh and abusive parenting in low-and middle-income countries: A systematic review. *Prevention science*, 14(4), 352-363.
- Kwok, O. M., Haine, R. A., Sandler, I. N., Ayers, T. S., Wolchik, S. A., & Tein, J. Y. (2005). Positive parenting as a mediator of the relations between parental psychological distress and mental health problems of parentally bereaved children. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 34(2), 260-271.
- Kwon, H. K., Rueter, M. A., Lee, M. S., Koh, S., & Ok, S. W. (2003). Marital relationships following the Korean economic crisis: Applying the family stress model. *Journal of Marriage and Family*, 65(2), 316-325.
- Lee, C. Y. S., Anderson, J. R., Horowitz, J. L., & August, G. J. (2009). Family income and parenting: The role of parental depression and social support. *Family Relations*, 58(4), 417-430.
- Lehman, S. J., & Koerner, S. S. (2002). Family financial hardship and adolescent girls' adjustment: The role of maternal disclosure of financial concerns. *Merrill-Palmer Quarterly*, 48(1), 1-24.

- Leinonen, J. A., Solantaus, T. S., & Punamäki, R. L. (2002). The specific mediating paths between economic hardship and the quality of parenting. *International Journal of Behavioral Development*, 26(5), 423-435.
- Leinonen, J. A., Solantaus, T. S., & Punamäki, R. L. (2003). Social support and the quality of parenting under economic pressure and workload in Finland: The role of family structure and parental gender. *Journal of Family Psychology*, 17(3), 409-418.
- Lerner, R. M., Rothbaum, F., Boulos, S., & Castellino, D. R. (2002). Developmental systems perspective on parenting. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of Parenting* (pp. 315-344). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Li, X., Zou, H., Liu, Y., & Zhou, Q. (2014). The relationships of family socioeconomic status, parent-adolescent conflict, and filial piety to adolescents' family functioning in mainland China. *Journal of Child and Family Studies*, 23(1), 29-38.
- Litwin, H., & Meir, A. (2013). Financial worry among older people: Who worries and why? *Journal of aging studies*, 27(2), 113-120.
- Ma, J. L., Wong, T. K., Lau, Y. K., & Lai, L. L. (2011). Parenting stress and perceived family functioning of Chinese parents in Hong Kong: Implications for social work practice. *Asian Social Work and Policy Review*, 5(3), 160-180.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In P. H. Mussen & E. M. Hetherington (Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (pp. 1-101). New York: Wiley.
- Mansfield, A. K., Dealy, J. A., & Keitner, G. I. (2013). Family functioning and income: Does low-income status impact family functioning? *The Family Journal*, 21(3), 297-305.
- Maxwell, S. E., & Cole, D. A. (2007). Bias in cross-sectional analyses of longitudinal mediation. *Psychological Methods*, 12, 23-44.
- Maxwell, S. E., Cole, D. A., & Mitchell, M. A. (2011). Bias in cross-sectional analyses of longitudinal mediation: Partial and complete mediation under an autoregressive model. *Multivariate Behavioral Research*, 46(5), 816-841.
- McCreary, L. L., & Dancy, B. L. (2004). Dimensions of family functioning: Perspectives of low-income African American single-parent families. *Journal of Marriage and Family*, 66(3), 690-701.

- McLoyd, V. C. (1990). The impact of economic hardship on black families and children: Psychological distress, parenting, and socioemotional development. *Child Development, 61*(2), 311-346.
- Meyers, S. A., Varkey, S., & Aguirre, A. M. (2002). Ecological correlates of family functioning. *American Journal of Family Therapy, 30*(3), 257-273.
- Milevsky, A., Schlechter, M., Netter, S., & Keehn, D. (2007). Maternal and paternal parenting styles in adolescents: Associations with self-esteem, depression and life-satisfaction. *Journal of Child and Family Studies, 16*(1), 39-47.
- Mistry, R. S., Vandewater, E. A., Huston, A. C., & McLoyd, V. C. (2002). Economic well-being and children's social adjustment: The role of family process in an ethnically diverse low-income sample. *Child Development, 73*(3), 935-951.
- Montgomery, C., Fisk, J. E., & Craig, L. (2008). The effects of perceived parenting style on the propensity for illicit drug use: The importance of parental warmth and control. *Drug and Alcohol Review, 27*(6), 640-649.
- Mupinga, E. E., Garrison, M. B., & Pierce, S. H. (2002). An exploratory study of the relationships between family functioning and parenting styles: The perceptions of mothers of young grade school children. *Family and Consumer Sciences Research Journal, 31*(1), 112-129.
- Neppl, T. K., Senia, J. M., & Donnellan, M. B. (2016). Effects of economic hardship: Testing the family stress model over time. *Journal of Family Psychology, 30*(1), 12-21.
- Neppl, T. K., Jeon, S., Schofield, T. J., & Donnellan, M. B. (2015). The impact of economic pressure on parent positivity, parenting and adolescent positivity into emerging adulthood. *Family Relations, 64*(1), 80-92.
- Newland, R. P., Crnic, K. A., Cox, M. J., & Mills-Koonce, W. R. (2013). The family model stress and maternal psychological symptoms: Mediated pathways from economic hardship to parenting. *Journal of Family Psychology, 27*(1), 96-105.
- Nunnally, J.O. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.
- Olson, D. H. (2000). Circumplex model of marital and family systems. *Journal of Family Therapy, 22*, 144-167.
- Olson, D. H., & DeFrain, J. (2000). *Marriage and the Family: Diversity and Strengths* (3rd ed.). Mountain View, CA: Mayfield Publishing.
- Orthner, D. K., Jones-Sanpei, H., & Williamson, S. (2004). The resilience and strengths of low-income families. *Family Relations, 53*(2), 159-167.

- Paolini, L., Yanez, A. P., & Kelly, W. E. (2006). An examination of worry and life satisfaction among college students. *Individual Differences Research*, 4(5), 331-339.
- Park, H. S., & Bauer, S. (2002). Parenting practices, ethnicity, socioeconomic status and academic achievement in adolescents. *School Psychology International*, 23(4), 386-396.
- Parke, R. D., Coltrane, S., Duffy, S., Buriel, R., Dennis, J., Powers, J., ... Widaman, K. F. (2004). Economic stress, parenting, and child adjustment in Mexican American and European American families. *Child Development*, 75(6), 1632-1656.
- Patterson, J. M. (2002). Understanding family resilience. *Journal of Clinical Psychology*, 58(3), 233-246.
- Pedro, M. F., Carapito, E. & Ribeiro, T. (2015). Parenting Styles and Dimensions Questionnaire: Versão Portuguesa de Autorrelato. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(2), 302-312.
- Pedro, M., & Francisco, R. (2014). *Family Economic Pressure Questionnaire: Portuguese Version (Version for Research)*. Lisboa: Universidade de Lisboa
- Pinderhughes, E. E., Dodge, K. A., Bates, J. E., Pettit, G. S., & Zelli, A. (2000). Discipline responses: Influences of parents' socioeconomic status, ethnicity, beliefs about parenting, stress, and cognitive-emotional processes. *Journal of Family Psychology*, 14(3), 380-400.
- Ponnet, K., Wouters, E., Goedemé, T., & Mortelmans, D. (2016). Family financial stress, parenting and problem behavior in adolescents: An actor-partner interdependence approach. *Journal of Family Issues*, 37(4), 574-597.
- Powers, C. B., Wisocki, P. A., & Whitbourne, S. K. (1992). Age differences and correlates of worrying in young and elderly adults. *The Gerontologist*, 32(1), 82-88.
- Puff, J., & Renk, K. (2014). Relationships among parents' economic stress, parenting, and young children's behavior problems. *Child Psychiatry & Human Development*, 45(6), 712-727.
- Querido, J. G., Warner, T. D., & Eyberg, S. M. (2002). Parenting styles and child behavior in African American families of preschool children. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 31(2), 272-277.
- Querstret, D., & Cropley, M. (2013). Assessing treatments used to reduce rumination and/or worry: A systematic review. *Clinical Psychology Review*, 33(8), 996-1009.

- Raikes, H. A., & Thompson, R. A. (2005). Efficacy and social support as predictors of parenting stress among families in poverty. *Infant Mental Health Journal: Official Publication of The World Association for Infant Mental Health*, 26(3), 177-190.
- Ribeiro, R., Frade, C., Coelho, L., & Ferreira-Valente, M. A. (2015). Crise económica em Portugal: Alterações nas práticas quotidianas e nas relações familiares. *Livro de Atas do 1.º Congresso da Associação Internacional das Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa* (pp. 5155-5171). Universidade Nova de Lisboa-FCSH.
- Robinson, C. C., Mandlco, B., Olsen, S. F., & Hart, C. H. (2001). The parenting styles and dimensions questionnaire (PSDQ). *Handbook of Family Measurement Techniques*, 3, 319-321.
- Ross, D. B., O'Neal, C. W., Arnold, A. L., & Mancini, J. A. (2017). Money matters in marriage: Financial concerns, warmth, and hostility among military couples. *Journal of Family and Economic Issues*, 38(4), 572-581.
- Roussis, P., & Wells, A. (2008). Psychological factors predicting stress symptoms: Metacognition, thought control, and varieties of worry. *Anxiety, Stress, & Coping*, 21(3), 213-225.
- Santiago, C. D., Wadsworth, M. E., & Stump, J. (2011). Socioeconomic status, neighborhood disadvantage, and poverty-related stress: Prospective effects on psychological syndromes among diverse low-income families. *Journal of Economic Psychology*, 32(2), 218-230.
- Schofield, T. J., Martin, M. J., Conger, K. J., Neppl, T. M., Donnellan, M. B., & Conger, R. D. (2011). Intergenerational transmission of adaptive functioning: A test of the interactionist model of SES and human development. *Child Development*, 82(1), 33-47.
- Shrout, P. E., & Bolger, N. (2002). Mediation in experimental and nonexperimental studies: New procedures and recommendations. *Psychological Methods*, 7(4), 422-445.
- Simons, R. L., Whitbeck, L. B., Melby, J. N., & Wu, C. I. (1994). Economic pressure and harsh parenting. *Families in troubled times: Adapting to change in rural America*, 207-222.
- Spera, C. (2005). A review of the relationship among parenting practices, parenting styles, and adolescent school achievement. *Educational Psychology Review*, 17(2), 125-146.

- Steinberg, L., Lamborn, S. D., Dornbusch, S. M., & Darling, N. (1992). Impact of parenting practices on adolescent achievement: Authoritative parenting, school involvement, and encouragement to succeed. *Child Development*, 63(5), 1266-1281.
- Stratton, P., Bland, J., Janes, E., & Lask, J. (2010). Developing an indicator of family function and a practicable outcome measure for systemic family and couple therapy: The SCORE. *Journal of Family Therapy*, 32(3), 232-258.
- Tiffin, P. A., Pearce, M., Kaplan, C., Fundudis, T., & Parker, L. (2007). The impact of socio-economic status and mobility on perceived family functioning. *Journal of Family and Economic Issues*, 28(4), 653-667.
- Vallardes, S., & Moore, K. A. (2009). *The Strengths of Poor Families*. Washington, DC: Child Trends.
- Vandsburger, E., & Biggerstaff, M. A. (2004). Evaluation of the stress adjustment and adaptation model among families reporting economic pressure. *Journal of Family Social Work*, 8(2), 65-84.
- Vilaça, M., Silva, J. T. D., & Relvas, A. P. (2014). Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation: SCORE-15. *Avaliação familiar: Funcionamento e intervenção*, 1, 23-41.
- Voydanoff, P., & Donnelly, B. W. (1998). Parents' risk and protective factors as predictors of parental well-being and behavior. *Journal of Marriage and the Family*, 60(2), 344-355.
- Walsh, F. (2012). *Normal Family Processes: Growing Diversity and Complexity*. New York: Guilford Press.
- Whitbeck, L. B., Simons, R. L., Conger, R. D., Wickrama, K. A. S., Ackley, K. A., & Elder Jr, G. H. (1997). The effects of parents' working conditions and family economic hardship on parenting behaviors and children's self-efficacy. *Social Psychology Quarterly*, 60(4), 291-303.

**ANEXOS**

---

## ANEXO A

---





Faculdade de Psicologia  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

## PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A investigação, para a qual pedimos a sua colaboração, decorre no âmbito da tese de doutoramento de Mariana Barroso Fernandes, em Psicologia da Família, sob orientação científica das Professoras Doutoras Isabel Narciso e Marta Pedro, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Este estudo tem como finalidade compreender o modo como os pais lidam com a **vivência da parentalidade**, considerando o comportamento dos filhos e a relação com estes.

A sua participação é voluntária e a decisão de não participar não tem qualquer consequência para si ou para os seus filhos, podendo desistir a qualquer momento se assim o desejar. Os dados recolhidos, numa única sessão de cerca de 60 minutos, são confidenciais, sendo posteriormente analisados de forma global e não individualizada. Todo o estudo decorrerá segundo os princípios éticos internacionais aplicados à investigação em Psicologia. Apenas os elementos da equipa da investigação terão acesso aos dados recolhidos.

A participação nesta investigação implica o preenchimento de um questionário sobre dados sociodemográficos e de outros questionários que abordam diversas temáticas relevantes para a parentalidade. Os participantes poderão ter acesso aos resultados gerais da investigação ou outros esclarecimentos acerca da mesma, solicitando informação através do seguinte endereço eletrónico: [mbfernandes12@gmail.com](mailto:mbfernandes12@gmail.com). Através deste contacto, os participantes poderão, se assim considerarem necessário, solicitar apoio psicológico no Serviço à Comunidade da FPUL.

**Ao aceitar a sua participação neste estudo, declara ter tomado conhecimento dos objetivos da investigação e do que lhe é pedido; participa voluntariamente e concorda que os dados sejam analisados anonimamente pelos investigadores envolvidos no estudo.**

**Grata pela sua participação!**

O participante

---

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## **ANEXO B**

---

## QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Pense **apenas** nos seus filhos que têm entre **6 a 12 anos**, e responda relativamente ao **filho mais velho** que estiver entre os 6 e os 12 anos. Para facilitar a leitura, **a palavra “filho” será usada para designar “filho” ou “filha”**.

É muito importante que leia atentamente e **responda a todas as questões**. Deixar questões em branco inutiliza todo o questionário e impossibilita que as suas respostas sejam incluídas na investigação. **Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta, por favor, responda com dados aproximados. Não há repostas certas ou erradas.**

<b>1. Sexo</b>	<b>2. Idade</b>	<b>3. Local de Residência</b>
<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	____ anos	_____

<b>4. Escolaridade</b>
<input type="checkbox"/> 0 a 4 anos de escolaridade
<input type="checkbox"/> 5 a 6 anos de escolaridade
<input type="checkbox"/> 7 a 9 anos de escolaridade
<input type="checkbox"/> 10 a 12 anos de escolaridade
<input type="checkbox"/> Frequência universitária
<input type="checkbox"/> Ensino Superior
<input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____

<b>12. Situação Financeira</b>
<b>a) Qual é, aproximadamente, o rendimento mensal líquido da sua família?</b> (após o desconto da segurança social e outros impostos)
_____ euros por mês

**NOTA IMPORTANTE:** Para além do salário relativo à sua profissão (e do salário relativo à profissão do seu cônjuge, caso seja casado(a) ou viva em união de facto), considere também, caso existam, subsídios de desemprego/por incapacidade, pensão de alimentos, dinheiro que receba de familiares/amigos, lucros de ações ou de outros investimentos, rendas de propriedades, etc.

**e) Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações?**

Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
1	2	3	4	5
1. Tenho problemas em dormir devido aos meus problemas financeiros.				1 2 3 4 5
2. Sinto-me preocupado(a) porque não consigo pagar cuidados médicos adequados.				1 2 3 4 5

## ANEXO C

---

As seguintes afirmações pretendem perceber com que frequência e de que modo atua com o seu filho. Depois de escolher a sua resposta, assinale-a com um círculo.

	Nunca	Algumas vezes	Metade das vezes	Muitas vezes	Sempre
1. Sou sensível às necessidades e sentimentos do meu filho.	1	2	3	4	5
8. Acho difícil disciplinar o meu filho.	1	2	3	4	5
23. Repreendo e critico o meu filho para o bem dele.	1	2	3	4	5
26. Uso ameaças como castigos, dando poucas ou nenhuma explicação.	1	2	3	4	5
29. Ajudo o meu filho a compreender o impacto do seu comportamento, encorajando-o a falar sobre as consequências das suas ações.	1	2	3	4	5

## **ANEXO D**

---

**SCORE-15** (Stratton, Bland, Janes, & Lask, 2010; versão portuguesa: Vilaça, Silva, & Relvas, 2014)

Solicitamos que nos descreva a forma como vê a sua família neste momento. Quando dizemos "a sua família", referimo-nos às pessoas que vivem em sua casa. Como diria que cada afirmação descreve a sua família?

Descreve-nos <b>Muito bem</b>	Descreve-nos <b>Bem</b>	Descreve-nos <b>Em parte</b>	Descreve-nos <b>Mal</b>	Descreve-nos <b>Muito mal</b>
<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>

<b>5.</b> Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>8.</b> Na minha família, quando as pessoas se zangam, ignoram-se intencionalmente.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>10.</b> Quando um de nós está aborrecido/perturbado é apoiado pela família.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>11.</b> As coisas parecem correr sempre mal para a minha família.	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>